

**REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO DO SUL  
CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTO ALEGRE  
2017**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA**

**Reitor**

Norberto da Cunha Garin

**Coordenadora de Graduação**

Patrícia Treviso

**Coordenador de Extensão**

Ricardo Strauch Aveline

**Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu***

Ricardo Strauch Aveline

**Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação**

Edgar Zanini Timm

**Pastoral Escolar e Universitária**

Pastor Roberval Lopes da Trindade

**Coordenador do Curso**

Rinaldo Ferreira Barbosa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA</b> .....	<b>8</b>
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO ....	8
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA .....	15
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	16
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS .....	18
<b>2.4.1 Educação Ambiental</b> .....	<b>18</b>
<b>2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena</b> .....	<b>19</b>
2.5 CÁTEDRAS.....	20
<b>2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes</b> .....	<b>21</b>
<b>2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura</b> .....	<b>22</b>
2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	23
<b>3 HISTÓRICO DO CURSO</b> .....	<b>24</b>
<b>4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>5 CONCEPÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>28</b>
5.1 ORGANOGRAMA DO CURSO .....	31
<b>6 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>32</b>
6.1 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	32
<b>7 OBJETIVOS</b> .....	<b>34</b>
7.1 OBJETIVO GERAL .....	34
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	34
<b>8 PERFIL DO/A EGRESSO/A</b> .....	<b>36</b>
8.1 COMPETÊNCIAS.....	37
<b>9 CURRÍCULO DO CURSO</b> .....	<b>39</b>
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	40
9.2 MATRIZ CURRICULAR.....	41
9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO.....	44
9.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO .....	46
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	46
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	47

9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS .....	48
9.8 DISCIPLINAS COMUNS.....	49
9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	50
9.10 DISCIPLINAS PROJETUAIS .....	50
9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	50
9.12 RELAÇÃO ALUNO/A-PROFESSOR/A .....	52
<b>10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....</b>	<b>53</b>
<b>11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>55</b>
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	55
<b>12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES .....</b>	<b>56</b>
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA.....	56
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	57
12.3 APOIO EXTENSIONISTA.....	59
12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA.....	60
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS .....	60
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	61
<b>13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>64</b>
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM .....	66
<b>14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>70</b>
<b>15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO .....</b>	<b>71</b>
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS .....	72
<b>16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>74</b>
<b>17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO .....</b>	<b>75</b>
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS .....	75
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO .....	76
17.3 COLEGIADO DE CURSO.....	76
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	76
17.5 CORPO DOCENTE .....	77
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	78
<b>18 INSTALAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>79</b>

18.1 BIBLIOTECAS.....	84
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>95</b>
<b>ANEXO II: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR.....</b>	<b>96</b>
<b>ANEXO III: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>120</b>



O curso de Arquitetura e Urbanismo busca ser referência em relação ao papel transformador do/a arquiteto/a na sociedade, através da ênfase na qualificação e excelência projetual indissociada de sua materialidade, tendo por base a inclusão social e seu local de inserção.

O curso está estruturado de maneira a propiciar um grande grau de investigação no campo arquitetônico em suas diversas escalas, pensando conjuntamente projeto, materialização e construção. Na atual revisão do Projeto Pedagógico a oferta do curso passa a ser no modo seriado, reforçando a interdisciplinaridade e a interligação entre teoria, tecnologia e projeto, assim como um currículo baseado por competências, trabalhando conhecimentos, habilidades e atitudes, gerais e específicas da área de formação.

A Unidade DC Navegantes do Centro Universitário Metodista – IPA está inserida no 4º Distrito, uma região chave para o desenvolvimento da cidade de Porto Alegre e região metropolitana, abrangendo uma grande área que se estende desde a Rodoviária até a Nova Arena do Grêmio. A área do 4º Distrito, localizada junto ao acesso da cidade de Porto Alegre, possui um excelente grau de acessibilidade, tanto para os/as moradores/as da cidade, como em relação à população da Grande Porto Alegre, e passa por um olhar dos/as agentes públicos/as para a sua requalificação e potencialização de usos.

A localização estratégica da unidade vem ao encontro dos objetivos do curso comprometidos com a qualidade de vida, a ética, a sustentabilidade e a preservação do meio e do patrimônio cultural, aliado à articulação entre pesquisa, ensino e extensão. A região de inserção do curso permite, através do estudo da realidade local, desenvolver trabalhos acadêmicos e interdisciplinares nos diversos campos do conhecimento, principalmente no que diz respeito à inclusão social, a requalificação urbana e a preservação do patrimônio arquitetônico e natural.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA e Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

## 2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina, pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação

básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras

brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro,

num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua

trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central/ IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em

todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

## 2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

### *Missão*

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

### *Visão*

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

## 2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;

- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

## 2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

### 2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo

Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

#### **2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Paguna.

Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Paguna pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista IPA tem, incluídas em seu PPC, a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos originais extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

## 2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes

### Definição e propósitos:

*A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinaridade e ao questionamento. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004 p.19)*

(...) sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p.19)

### Missão e Princípios

(...) O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.
2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.
3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinariedades, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.
4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.
5. A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004. p.20).

## 2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura

### Missão e Princípios:

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005. p.9).

### Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão.

Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

### Dimensão do Ensino:

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e auto-crítico. (FAJARDO, 2005. p.10).

### Dimensão da Pesquisa:

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005. p.10).

### Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos

direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações. (FAJARDO, 2005. p.11)

A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes. (FAJARDO, 2005. p.11)

Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extracurriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005. p.11).

## 2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria, exercida pelo Prof. Dr. Norberto da Cunha Garin; da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, exercida pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm; da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária e da Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*, exercidas pelo Prof. Dr. Ricardo Strauch Aveline; e da Coordenadoria de Graduação, exercida pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patricia Treviso.

### **3 HISTÓRICO DO CURSO**

O curso de Arquitetura e Urbanismo foi incluído no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI de 2002, com os cursos de Design e de Engenharia Civil, compondo o conjunto de cursos da área tecnológica, fundamentais para a formação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Em função da ampliação de oferta de seus cursos, o Centro Universitário Metodista – IPA necessitou expandir suas instalações físicas, implantando o curso de Arquitetura e Urbanismo e os demais cursos da área tecnológica, na antiga fábrica A. J. Renner, edifício projetado pelo arquiteto austríaco Egon Weindörfer, em 1922, realizado durante o processo de modernização e industrialização de Porto Alegre no 4º Distrito da cidade. Sua implantação nessa edificação ocorreu tanto por sua qualidade histórica e arquitetônica como por sua localização estratégica, junto a outros empreendimentos públicos e privados, no processo de requalificação e reurbanização do 4º Distrito de Porto Alegre, importante setor de cidade.

O Projeto Pedagógico do Curso foi concebido inicialmente pelos arquitetos César Dorfman (Catedrático da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) e Paulo Zimbres (Catedrático da Universidade de Brasília – UNB), concomitantemente à elaboração do Plano Diretor do Centro Universitário Metodista – IPA (2003) e à intervenção na Biblioteca Central (2003-2005), realizadas pelos mesmos arquitetos. Em sua gênese foi proposto atender às carências dos cursos de graduação quanto à materialização da Arquitetura e Urbanismo em conjunto com a contínua aplicação desses conhecimentos no processo projetual, com ênfase na instrumentalização do arquiteto com vistas à retomada de seu papel como projetista e construtor, dada sua presença indispensável no canteiro de obras para a correta materialização do projeto.

O Centro Universitário Metodista – IPA aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Conselho Universitário – CONSUNI em 14 de outubro de 2005, por meio da Resolução n° 80/2005, possuindo em sua matriz curricular grande parte dos conteúdos programáticos ministrados em disciplinas comuns aos demais cursos da área tecnológica, principalmente à Engenharia Civil.

O início de suas atividades acadêmicas ocorreu no primeiro período/semestre de 2006, sendo reconhecido pelo Ministério da Educação – MEC pela Portaria n° 676 de 8 de maio de 2009, após o processo de avaliação *in loco*, realizado em agosto de

2008. No segundo período/semestre de 2010, após cinco anos do início de suas atividades, foi realizada a primeira formatura do curso de Arquitetura e Urbanismo do IPA. O Curso de Arquitetura e Urbanismo teve sua fase de implantação de 2006 a 2007, caracterizada pela criação do curso, a execução das instalações físicas, a contratação dos primeiros docentes e a entrada das primeiras turmas de alunos/as.

A fase de estruturação, de 2008 a 2012, evidencia-se pela ampliação e instrumentalização das instalações físicas, assim como a ampliação do número de docentes e discentes do curso, além da adaptação do PPC ao perfil generalista do arquiteto, realizado em 27 de julho de 2008.

A fase de consolidação se dá em 2013, com a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, aprovado pelo CONSUNI em 17 de outubro de 2012, para início de suas atividades no primeiro período/semestre de 2013. Nessa revisão a organização curricular propõe a ênfase no entendimento do curso de Arquitetura e Urbanismo como formação plena e de profissionais interdisciplinares, capazes de projetar e interferir nas diversas escalas, sendo os saberes dos núcleos de fundamentação e de formação profissional das Diretrizes Curriculares a caracterização da unidade de atuação profissional, segundo o Art. 3º da Lei nº 12378 de 2010, que cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

No ano de 2014 o curso amplia os seus trabalhos de extensão universitária, implantando o projeto de extensão Inovação Social e Desenvolvimento Sustentável do Quarto Distrito de Porto Alegre, buscando ampliar os laços com a comunidade local e potencializar seus objetivos de formação de egressos com consciência social.

Em 2017 o curso implanta o segundo projeto de extensão, intitulado Plataforma de Comunicação e Produção Científica, almejando ampliar nos discentes e docentes a capacidade de investigação científica e produção teórico-prática.

No ano de 2017, com o curso consolidado, o Centro Universitário Metodista – IPA implanta o regime seriado de matrícula e a revisão do Projeto Pedagógico se dá no sentido de reforçar a indissociabilidade entre o pensar arquitetônico e a área tecnológica, em todas as escalas. A alteração da matriz curricular e sua estrutura ocorre no sentido de integrar através do atelier como metodologia ativa de aprendizagem o desenvolvimento das habilidades e competências necessária ao profissional arquiteto.

- 4.1 NOME DO CURSO: Arquitetura e Urbanismo.
- 4.2 GRAU CONFERIDO: Bacharel/a. Bacharel/a em Arquitetura e Urbanismo.
- 4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL: Arquiteto/a e Urbanista
- 4.4 MODALIDADE DE ENESINO: Modalidade de ensino presencial.
- 4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: Resolução CONSUNI nº 80/2005.
- 4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: 14 de outubro 2005.
- 4.7 ATO DE RECONHECIMENTO: Portaria nº 676, de 08 de maio de 2009.
- 4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO: DOU nº 87, de 11 de maio de 2009.
- 4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: Vinculado ao Ciclo Avaliativo do SINAES.
- 4.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: O curso possui carga horária total de 4.160 horas.
- 4.11 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Os/As discentes deverão cumprir 200 horas de Atividades Complementares.
- 4.12 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: Os/As discentes deverão cumprir 160 horas de Estágio Obrigatório
- 4.13 DURAÇÃO DO CURSO (PERÍODO/SEMESTRE/ANO): Mínimo: 10 períodos/semestres ou 5 anos. Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.
- 4.14 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 95 vagas anuais.

4.15 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: O número de vagas ofertadas será definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.16 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Noturno com possibilidade no vespertino e aos sábados, conforme oferta semestral.

4.17 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERTADO: Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes, Porto Alegre/RS, e Unidade Central IPA, no endereço principal, Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80 e endereços agregados.

4.18 FORMAS DE INGRESSO: A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.19 DATA DE INÍCIO DO CURSO: O curso teve início no primeiro período/semestre de 2006.

## 5 CONCEPÇÃO DO CURSO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES Nº 02 de 17/06/2010), que determinam os princípios norteadores dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA tem sua proposta pedagógica baseada no princípio de assegurar uma formação de profissionais generalistas, arquitetos/as e urbanistas, que sejam capazes de compreender as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis. Embasado nos princípios institucionais de produzir, desenvolver, divulgar e preservar a ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade através da formação de agentes de transformação eticamente engajados na inclusão social, as ações desenvolvidas no período de graduação visam ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo por princípios:

- a) a qualidade de vida dos/as habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- b) o uso de tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- c) o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- d) a valorização e preservação da Arquitetura e Urbanismo, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

A partir desse entendimento, a concepção do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA é estruturada pela sequência das disciplinas de projeto, nas quais o aprendizado através da prática é exercitado ao longo de todo o curso, e entendido como aprendizado indissociado entre os campos da edificação, do urbanismo e do paisagismo, tendo ênfase na prática projetual interdisciplinar relacionando os saberes do campo teórico e tecnológico.

Para propiciar a organização e interligação efetiva dos campos de conhecimento previstos para a formação generalista, o curso é organizado através de eixos sequenciais de conteúdos de aprendizagem, explicitados na imagem do curso e que são: o **eixo de expressão**, composto pelas áreas de representação e informática aplicada; o **eixo teórico**, composto pelas áreas das Artes, Estética, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo; o **eixo tecnológico**, composto pelas áreas de Tecnologia e Materiais de Construção, Sistemas Estruturais e Conforto Ambiental; e o **eixo projetivo**, composto pela área de projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico.

Tais eixos não se caracterizam por blocos de disciplinas, mas por uma **sequência de conteúdos e componentes curriculares** a serem interligados e inter-relacionados na **prática reflexiva** do atelier de projeto, espinha estruturadora do curso e síntese dos conhecimentos e habilidades profissionais requeridas para a formação do arquiteto, que deve ser demonstrada através do Trabalho Final de Graduação, componente curricular obrigatório a ser realizado no último período/semestre do curso, após a conclusão do Núcleo de Conhecimentos Profissionais.

A construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação do/a profissional Arquiteto/a e Urbanista se dará através do entendimento de que ao longo do período de formação o/a discente atravessa três fases distintas do curso: a fase de **instrumentalização** ou fundamentação; a fase de **repertorização** e profissionalização e a fase de **consolidação**.

A fase de **instrumentalização** ou fundamentação, caracterizada pelos componentes curriculares, disciplinas e atividades propostas nos dois primeiros períodos/semestres do curso, desenvolve o reconhecimento dos saberes do campo arquitetônico e seus meios de expressão e representação, confrontando os conhecimentos preestabelecidos ou consolidados pela vivência concreta do espaço construído com os conhecimentos de excelência da prática arquitetônica, buscando a reflexão crítica da realidade frente à formação profissional e acadêmica. Concomitante ao reconhecimento do campo teórico prático da Arquitetura e Urbanismo e do Urbanismo, dá-se a fundamentação gráfica, ou seja, o aprendizado de uma nova

linguagem de expressão e comunicação através da representação gráfica e dos meios de expressão digital.

A fase de **repertorização** e construção do conhecimento aplicado, caracterizada pelos componentes curriculares e disciplinas do terceiro ao oitavo período/semestre, desenvolve através dos eixos propostos os conhecimentos específicos do campo profissional. A divisão dos eixos ou dos conteúdos de aprendizagem propicia a atenção específica nessas áreas, mas ao mesmo tempo isola ou divide conhecimentos que no campo arquitetônico devem ser entendidos como unitários na proposição projetiva e construtiva. A prática de atelier de projeto de Arquitetura e Urbanismo trabalha como projeto integrador do aprendizado teórico e teórico-prático, buscando sempre a interdisciplinaridade dos saberes através da simulação de uma prática profissional que integra os diversos ramos do conhecimento envolvidos no fazer arquitetônico. Assim como no atelier de projeto, nos laboratórios específicos é propiciada a aplicação direta dos conhecimentos teóricos, que são abordados de forma participativa e dialógica.

A fase de **consolidação** e transformação, caracterizada pelos últimos dois períodos/semestres, trabalha de forma a compor nas atividades projetivas a consolidação e a transformação do aprendizado repertorizado no núcleo profissionalizante, que deve culminar na demonstração desses saberes no Trabalho de Conclusão de Curso, comprovando uma atitude crítica e reflexiva do profissional formado.

Essas três fases são trabalhadas de forma transversal a todos os conteúdos do curso buscando a efetivação de uma formação por competências comprometida com a excelência projetual, a materialização e consolidação da Arquitetura e Urbanismo, a preocupação com o meio ambiente, as questões de ética e inclusão social e o papel transformador do arquiteto na sociedade, nas diversas escalas de sua atuação.

O desenvolvimento das competências e habilidades, baseadas nas DCNs e nas atribuições profissionais descritas pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo, preparam os egressos do curso com qualidade para sua inserção no mercado em todas as áreas de atuação, comprometidos com a inclusão social e a valorização da Arquitetura e Urbanismo, tanto na esfera pública quanto privada.



O mercado de trabalho para o/a profissional de Arquitetura e Urbanismo vem passando por uma grande transformação nos últimos anos. Até o ano de 2015 o setor da construção civil encontrava-se em franco desenvolvimento. A crise de 2016, que atinge todas as áreas, represa uma demanda de profissionais arquitetos em um país com um grande déficit habitacional e com a crescente necessidade de profissionais para suprir as demandas do poder público em relação ao planejamento urbano.

A pesquisa DATAFOLHA - CAU/BR constatou que: “Cerca de 70% das pessoas que compõem a população economicamente ativa afirmam que contratariam os serviços de um arquiteto e urbanista para construções ou reformas. A parcela dos que já contrataram os serviços de arquitetos e urbanistas é de 7%. Entre as pessoas com curso superior e das classes AB, essa taxa é mais que o dobro, chegando a 16%.”. Constata-se a necessidade de formar profissionais capacitados e que possam divulgar e atender uma grande parcela da população ainda sem acesso ao serviço do arquiteto, principalmente nas áreas de interesse social e qualificação das nossas cidades. Questões como as de mobilidade urbana e planejamento das cidades (impostas pelo Estatuto das Cidades) são fatores que demandam cada vez mais profissionais aptos/as a entender a velocidade das transformações tecnológicas no cenário dos espaços arquitetônicos, preocupados com a busca de soluções sustentáveis e com a acessibilidade e, principalmente, comprometidos com a realidade social e com seu papel como agente transformador da sociedade.

### 6.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

Em recente censo elaborado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), existem aproximadamente 10.000 arquitetos/as atuando no estado do Rio Grande do Sul, para uma população de 10.694.000, segundo censo IBGE-2012. Apesar de o número ser alto, o censo do CAU identifica uma má distribuição desses profissionais pelo Estado e pelo País, e também na sua área de atuação. Segundo o levantamento, “um terço (34%) dos profissionais trabalha majoritariamente com concepção de projetos. Um número menor, mas significativo, 15,88%, participa regularmente na fase de execução. A Arquitetura e Urbanismo de Interiores é também uma demanda

frequente, com quase 15% dos profissionais dedicados a essa área. Pequenas parcelas do total da categoria dedicam-se a atividades como Planejamento Urbano (3,99%) e Paisagismo (3,36%).”

Dessa forma a formação de arquitetos/as com ênfase na excelência projetual indissociada de sua materialização e execução, vem suprir a demanda de profissionais aptos/as e comprometidos/as com a qualidade de projeto e execução de obras. Por outro lado, o curso investe academicamente, através da atuação em seu território de localização, na formação de profissionais com olhar atento às questões do Patrimônio Histórico e de Requalificação Urbana, áreas que, segundo o mesmo levantamento, existem aproximadamente 1,8% e 4,0% de profissionais atuando no País, respectivamente.

O curso de Arquitetura e Urbanismo, junto aos outros cursos da área tecnológica, está alocado na Unidade DC Navegantes pela sua localização estratégica de acessibilidade, junto à entrada da cidade, favorecendo ao público estudantil o fácil acesso pelos diversos meios de transporte público (ônibus, metrô, lotação) e privado. A localização do curso favorece também a chegada dos/as alunos/as da região metropolitana de Porto Alegre, principalmente aqueles que vêm da região sul (Guaíba, Eldorado do Sul, Charqueadas, entre outros). Aliado às questões de acessibilidade, o 4º Distrito, em especial a área do DC Navegantes, é um polo potencial de desenvolvimento e requalificação urbana pretendido pelos órgãos municipais desde o final da década de 1990, com a implantação do DC Shopping, e que se consolida com a presença da Instituição de Ensino Superior.

A área em questão passa a ser objeto de estudo e trabalho junto à comunidade local, no sentido de significar o aprendizado do/a discente entendendo sua região e seus problemas como fator de aprendizado e inclusão social, necessária às transformações que a área vem sofrendo nos últimos anos.

A composição do curso noturno vem possibilitar ingresso de estudantes compromissados com o trabalho diurno, condição de viabilidade econômica para classes menos favorecidas terem acesso ao ensino superior. Paralelamente, a inclusão de aulas aos sábados pela manhã oportuniza o desenvolvimento de atividades correlatas ao canteiro de obra ou saídas de campo (topografia, materiais de construção, práticas de obra etc.), necessariamente de desenvolvimento diurno.

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo são os que seguem.

### 7.1 OBJETIVO GERAL

Promover a formação de arquitetos/as e urbanistas, habilitados ao exercício profissional de acordo com a legislação específica e comprometidos com a qualificação da Arquitetura e Urbanismo e do Urbanismo, a qualidade de vida dos/as habitantes, o uso ético das tecnologias, a inclusão social, a sustentabilidade do ambiente construído e a valorização e preservação da Arquitetura e Urbanismo como patrimônio cultural, a indissociabilidade entre prática projetual e sua materialização construtiva, bem como o papel social e transformador do arquiteto na sociedade.

### 7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos do curso de Arquitetura e Urbanismo:

- a) formar arquitetos/as e urbanistas comprometidos com a qualidade da atividade projetual, dos requisitos estéticos e das tecnologias construtivas;
- b) promover atividades para o aprimoramento científico e constante atualização profissional através da pesquisa, ensino e extensão de forma articulada, contribuindo com a disseminação do conhecimento na sociedade;
- c) formar profissionais aptos/as a interferir no processo de intervenção em qualquer escala do espaço físico, interior ou exterior, sua qualificação ambiental e estética;
- d) formar um/a profissional crítico/a e pesquisador/a das questões estéticas, éticas, funcionais e técnicas das estruturas que abrigam as atividades humanas, capaz de construir seu conhecimento de forma autônoma e contínua;
- e) promover um desenvolvimento sustentável do meio construído;

- f) promover a valorização da vida, do meio social, através da valorização das diferentes culturas, etnias, sendo a Arquitetura e Urbanismo uma das formas de expressão e perenização desses valores;
- g) promover a qualidade no desenvolvimento do projeto arquitetônico, técnicas representativas, requisitos estéticos e tecnologias construtivas.

## **8 PERFIL DO/A EGRESSO/A**

O perfil do/a bacharel/a desejado pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA é de um/a profissional comprometido/a com a qualificação da Arquitetura e Urbanismo e do Urbanismo, capaz de traduzir as necessidades físicas e psíquicas dos usuários através da concepção e materialização construtiva das diferentes escalas do espaço, levando em conta a valorização e preservação do patrimônio, a ética e a sustentabilidade do ambiente construído, aliado a missão institucional de produzir, desenvolver e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, eticamente engajados na inclusão social como agentes transformadores da sociedade. O curso proposto foi estruturado de forma que os/as egressos/as apresentem o seguinte perfil:

- a) profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis;
- b) profissionais comprometidos com a qualidade da atividade projetual, dos requisitos estéticos e das tecnologias construtivas, preocupados com a conservação do patrimônio construído e natural e promotores do desenvolvimento sustentável através da proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis;
- c) profissionais éticos/as, críticos/as e com espírito investigativo para constantemente construir seu aprendizado e aprimoramento profissional, capazes de construir seu conhecimento de forma autônoma e contínua;
- d) profissionais cientes de sua responsabilidade social, ética e de inclusão através de sua atividade transformadora dos espaços construídos.

## 8.1 COMPETÊNCIAS

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA, em conformidade às Diretrizes Curriculares Nacionais, propõe-se, através de seus componentes curriculares e atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolver a formação de um profissional, com as seguintes competências e habilidades:

- a) conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) habilidades necessárias para conceber projetos de Arquitetura e Urbanismo, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- d) conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de Arquitetura e Urbanismo, urbanismo e paisagismo;
- e) conhecimentos de teoria e de história da Arquitetura e Urbanismo, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico, tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- f) domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- g) conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a

definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

- h) compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i) entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- j) conhecimento das práticas projetuais e das soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- k) habilidade de desenho e domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- l) conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à Arquitetura e Urbanismo, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- m) habilidade na elaboração e instrumental na leitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aero-fotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de Arquitetura e Urbanismo, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Além das competências específicas de formação, são desenvolvidas as competências gerais ao longo do curso, tais como: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social. Dessa forma, o/a egresso/a do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA, com base no que está posto nesse Projeto Pedagógico terá uma formação voltada para integralidade do conhecimento-habilidade que permite desenvolver as competências que o mercado exige, somado aos valores profissionais que possibilitam o acesso à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentam a organização dos conhecimentos necessários à formação em dois núcleos e um trabalho de curso: conhecimentos de fundamentação, conhecimentos profissionais e trabalho de curso.

As disciplinas do Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação proporcionam embasamento teórico e técnico para as disciplinas do Núcleo de Conhecimentos Profissionais, sendo agrupadas nas áreas de Artes e Estética; Estudos Humanos, Sociais e Econômicos; e Expressão e Representação Gráfica, além de Formação Complementar, à escolha do/a aluno/a.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais permite a caracterização da identidade profissional e compreende os conjuntos de disciplinas de História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo, Urbanismo e Paisagismo; Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Urbanismo e Paisagismo; Tecnologias da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental e Topografia.

As Atividades Complementares são atividades desenvolvidas ao longo do curso e em horários suplementares aos de aula presencial, de livre escolha do/a aluno/a sobre a modalidade.

O Estágio Obrigatório trata-se de atividade de formação, programado e diretamente supervisionado por membros do corpo docente da instituição formadora, procurando assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

O Trabalho de Conclusão de Curso, definição das Diretrizes Curriculares, é desenvolvido no último período/semestre do curso, como um trabalho individual, de tema livre de escolha do/a aluno/a, desenvolvido como atividade de síntese e integração do conhecimento.

Conforme explicitado na concepção do curso de Arquitetura e Urbanismo, as áreas estabelecidas pelos Núcleos de Conhecimentos da Diretriz Curricular são trabalhadas através dos eixos de expressão, teórico, tecnológico e projetivo. Esses eixos englobam de forma sequencial, ou vertical, a construção dos conteúdos de aprendizagem interdisciplinarmente, reconhecendo as fases de Instrumentalização,

Repertorização e Consolidação desses conteúdos, trabalhadas de forma transversal, ou horizontal, ao longo dos períodos/semestres.

## 9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Arquitetura e Urbanismo é apresentado em módulos seriados de disciplinas com carga horária semestral que varia de 360h/período/semestre a 480h/período/semestre, até o nono período/semestre, e o décimo período/semestre para o Núcleo do trabalho de Conclusão de Curso com 210 horas.

As disciplinas foram distribuídas ao longo do curso para que o acesso aos diversos núcleos de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares ocorram de forma interdisciplinar e transversal, através das fases de instrumentalização, repertorização e consolidação, conforme exposto na concepção do curso.

A unificação de ementas e oferta de disciplinas comuns ao curso de Design e às Engenharias, do Centro Universitário Metodista – IPA, contribui para a interdisciplinaridade dos cursos da área tecnológica. A carga horária do curso corresponde ao descrito nos dados de identificação do curso.

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas - Teoria	1540
Carga Horária em Disciplinas - Prática	2340
TCC	80
Atividades Complementares	200
<b>Carga Horária Total do curso</b>	4160

Ainda, para atender ao que dispõem o Parecer CNE/CES n.º 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

## 9.2 MATRIZ CURRICULAR

### Resumo das Atividades da Matriz Verão.

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas - Teoria	1540
Carga Horária em Disciplinas - Prática	2340
TCC	80
Atividades Complementares	200
<b>Carga Horária Total do curso</b>	<b>4160</b>
Estágio	160

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	160	280	0	0	440
2	120	320	0	50	490
3	200	240	0	0	440
4	240	200	0	50	490
5	160	240	0	0	400
6	40	360	0	50	450
7	200	200	0	0	400
8	180	300	0	0	480
9	160	200	0	0	360
10	80	0	80	50	210
	<b>1540</b>	<b>2340</b>	<b>80</b>	<b>200</b>	<b>4160</b>

### Resumo das Atividades da Matriz Inverno.

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas - Teoria	1540
Carga Horária em Disciplinas - Prática	2340
TCC	80
Atividades Complementares	200
<b>Carga Horária Total do curso</b>	<b>4160</b>
Estágio	160

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	120	320	0	50	490
2	160	280	0	0	440
3	240	200	0	50	490
4	200	240	0	0	440
5	40	280	0	50	370
6	160	320	0	0	480
7	180	220	0	0	400
8	200	280	0	0	480
9	160	200	0	0	360
10	80	0	80	50	210
	<b>1540</b>	<b>2340</b>	<b>80</b>	<b>200</b>	<b>4160</b>

Instituição:	<b>IPA</b>
Currículo:	<b>VERÃO</b>
Curso:	<b>ARQUITETURA E URBANISMO</b>

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA					
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total	
1º ANO	1º	Leitura e Produção de Texto	40				40	
		Fundamentos da Geometria Descritiva	40				40	
		Desenho Técnico		80			80	
		Teoria e História da Arquitetura e Arte: antiguidade ao barroco	80				80	
		Fundamentos de Prática de Projeto de Arquitetura - A: objeto e forma		160			160	
		Meios de Expressão		40			40	
			<b>Subtotal</b>	<b>160</b>	<b>280</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>440</b>
	2º	Filosofia	40				40	
		Meios de Expressão Digital		80			80	
		Conforto Ambiental: térmico	40	40			80	
Fundamentos de Prática de Projeto de Arquitetura - B: espaço, uso - representação			160			160		
Topografia		40	40			80		
Atividades Complementares					50	50		
		<b>Subtotal</b>	<b>120</b>	<b>320</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>490</b>	
2º ANO	3º	Sociologia	40				40	
		Computação Gráfica		80			80	
		Mecânica Estrutural: isostática	80				80	
		Prática de Projeto de Arquitetura e Paisagismo: habitação unifamiliar e representação		120			120	
		Teoria e História da Arquitetura: neoclássico ao movimento moderno	80				80	
		Geometria Descritiva aplicada à Arquitetura		40			40	
			<b>Subtotal</b>	<b>200</b>	<b>240</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>440</b>
	4º	Teologia e Cultura	40				40	
		Materiais de Construção Civil	40	40			80	
		Tecnologia da Construção: sistemas convencionais	80				80	
Prática de Projeto de Arquitetura e Urbanismo: habitação coletiva			120			120		
Teoria e História da Arquitetura: pós-guerra ao século XXI		80				80		
Morfologia e Concepção Estrutural			40			40		
		<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	<b>200</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>490</b>	
3º ANO	5º	Mecânica Estrutural - Resistência dos Materiais	80				80	
		Prática de Projeto de Arquitetura e Urbanismo: institucional		160			160	
		Prática de Projeto de Conforto Ambiental: iluminação e acústica		80			80	
		Tecnologia da Construção: racionalização construtiva e sustentabilidade	80				80	
		<b>Subtotal</b>	<b>160</b>	<b>240</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	
	6º	Prática de Projeto de Urbanismo e Infraestrutura Urbana: parcelamento do solo		120			120	
		Teoria do Urbanismo e Evolução Urbana	40				40	
		Prática de Projeto de Arquitetura e Patrimônio: retrofit e técnicas retrospectivas		160			160	
		Atividades Complementares				50	50	
		Estágio Obrigatório I		80			80	
		<b>Subtotal</b>	<b>40</b>	<b>360</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>450</b>	
4º ANO	7º	Instalações e Equipamentos Elétricos	40	40			80	
		Prática de Projeto de Arquitetura e Paisagem: normativo		120			120	
		Estruturas de Aço e Madeira	80				80	
		Estruturas de Concreto Armado I	80				80	
		Prática de Projeto de Arquitetura de Interiores		40			40	
			<b>Subtotal</b>	<b>200</b>	<b>200</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>
	8º	Prática de Projeto de Urbanismo e Paisagismo: normativo		160			160	
		Climatização Artificial e Eficiência Energética	40				40	
		Estruturas de Concreto Armado II	80				80	
		Instalações e Equipamentos Hidrossanitários	40	40			80	
Geoprocessamento e Urbanismo		20	20			40		
		<b>Subtotal</b>	<b>180</b>	<b>300</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>480</b>	
5º ANO	9º	Eletiva	40				40	
		Gestão de Projetos e Obras	40				40	
		Orçamento na Construção Civil	40				40	
		Prática de Projeto de Arquitetura e Urbanismo: desenho urbano e urbanismo estratégico		120			120	
		Prática de Projeto em Planejamento Urbano e Regional		80			80	
		Ética e Legislação Profissional em Arquitetura e Urbanismo	40				40	
			<b>Subtotal</b>	<b>160</b>	<b>200</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>
	10º	Trabalho de Conclusão de Curso	80		80		160	
		Atividades Complementares				50	50	
			<b>Subtotal</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>80</b>	<b>50</b>	<b>210</b>
<b>Total Geral</b>			<b>1540</b>	<b>2340</b>	<b>80</b>	<b>200</b>	<b>4160</b>	

Instituição: **IPA**

Currículo: **INVERNO**

Curso: **ARQUITETURA E URBANISMO**

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				Total	
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares		
1º ANO	1º	Filosofia	40				40	
		Meios de Expressão Digital		80			80	
		Conforto Ambiental: térmico	40	40			80	
		Fundamentos de Prática de Projeto de Arquitetura - B: espaço, uso - representação		160			160	
		Topografia	40	40			80	
		Atividades Complementares				50	50	
	<b>Subtotal</b>		<b>120</b>	<b>320</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>490</b>	
	2º	Leitura e Produção de Texto	40				40	
		Fundamentos da Geometria Descritiva	40				40	
		Desenho Técnico		80			80	
		Teoria e História da Arquitetura e Arte: da antiguidade ao barroco	80				80	
		Fundamentos de Prática de Projeto de Arquitetura - A: objeto e forma		160			160	
		Meios de Expressão		40			40	
	<b>Subtotal</b>		<b>160</b>	<b>280</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>440</b>	
2º ANO	3º	Teologia e Cultura	40				40	
		Materiais de Construção Civil	40	40			80	
		Tecnologia da Construção : sistemas convencionais	80				80	
		Prática de Projeto de Arquitetura e Paisagismo - Habitação Unifamiliar e Representação		120			120	
		Teoria e História da Arquitetura : neoclássico ao movimento moderno	80				80	
		Morfologia e Concepção Estrutural		40			40	
	Atividades Complementares				50	50		
	<b>Subtotal</b>		<b>240</b>	<b>200</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>490</b>	
	4º	Sociologia	40				40	
		Computação gráfica		80			80	
		Mecânica Estrutural: isostática	80				80	
		Prática de Projeto de Arquitetura e Urbanismo: habitação coletiva		120			120	
		Teoria e História da Arquitetura: pós-guerra ao século XXI	80				80	
		Geometria Descritiva aplicada à Arquitetura		40			40	
<b>Subtotal</b>		<b>200</b>	<b>240</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>440</b>		
3º ANO	5º	Prática de Projeto de Urbanismo e Infraestrutura Urbana: parcelamento do solo		120			120	
		Teoria do Urbanismo e Evolução Urbana	40				40	
		Prática de Projeto de Arquitetura e Patrimônio: retrofit e técnicas retrospectivas		160			160	
		Atividades Complementares				50	50	
		<b>Subtotal</b>		<b>40</b>	<b>280</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>370</b>
		Mecânica Estrutural: resistência	80				80	
	6º	Prática de Projeto de Arquitetura e Urbanismo: institucional		160			160	
		Prática de Projeto de Conforto Ambiental: Iluminação e acústica		80			80	
		Tecnologia da Construção: racionalização construtiva e sustentabilidade	80				80	
		Estágio Obrigatório I		80			80	
		<b>Subtotal</b>		<b>160</b>	<b>320</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>480</b>
		4º ANO	7º	Prática de Projeto de Urbanismo e Paisagismo: normativo		160		
	Climatização Artificial e Eficiência Energética			40				40
	Estruturas de Concreto Armado I			80				80
Instalações e Equipamentos Hidrossanitários	40			40			80	
Geoprocessamento e Urbanismo	20			20			40	
<b>Subtotal</b>				<b>180</b>	<b>220</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>
8º	Instalações e Equipamentos Elétricos		40	40			80	
	Prática de Projeto de Arquitetura e Paisagem: normativo			120			120	
	Estruturas de Aço e Madeira		80				80	
	Estruturas de Concreto Armado II		80				80	
	Prática de Projeto de Arquitetura de Interiores			40			40	
	Estágio Obrigatório II			80			80	
<b>Subtotal</b>			<b>200</b>	<b>280</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>480</b>	
5º ANO	9º		Eletiva	40				40
		Gestão de projetos e obras	40				40	
		Orçamento na Construção Civil	40				40	
		Prática de Projeto Arquitetura e Urbanismo: desenho urbano e urbanismo estratégico		120			120	
		Prática de Projeto em Planejamento Urbano e Regional		80			80	
		Ética e Legislação Profissional em Arquitetura e Urbanismo	40				40	
	<b>Subtotal</b>		<b>160</b>	<b>200</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	
	10º	Trabalho de Conclusão de Curso	80		80		160	
		Atividades Complementares				50	50	
	<b>Subtotal</b>		<b>80</b>	<b>0</b>	<b>80</b>	<b>50</b>	<b>210</b>	
	<b>Total Geral</b>			<b>1540</b>	<b>2340</b>	<b>80</b>	<b>200</b>	<b>4160</b>

### 9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

As Diretrizes Curriculares subdividem os saberes necessários à formação do arquiteto e urbanista em núcleos de conhecimentos. Para este projeto de curso as disciplinas foram agregadas segundo definições das diretrizes, focadas no perfil desejado de egresso e distribuídas semestralmente segundo a matriz curricular.

<b>NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO</b>		
<b>ÁREA</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H.</b>
<b>Arte e Estética</b>	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo e Arte - Antiguidade ao Barroco	80
<b>Estudos Humanos, Sociais e Econômicos</b>	Filosofia	40
	Sociologia	40
	Teologia e Cultura	40
<b>Expressão e Representação Gráfica</b>	Leitura e Produção de Textos	40
	Fundamentos da Geometria Descritiva	40
	Desenho Técnico	80
	Meios de Expressão	80
	Meios de Expressão Digital	80
	Computação gráfica	80
	Fundamentos de Prática de Projeto de Arquitetura e Urbanismo _A - Objeto e Forma	160
Fundamentos de Prática de Projeto de Arquitetura e Urbanismo _B - Espaço e Uso - Representação	160	
<b>Formação Complementar</b>	Atividades Complementares - Expressão gráfica e nivelamento	50
<b>Sub-Total</b>		<b>920</b>

<b>NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS</b>		
<b>ÁREA</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H.</b>
<b>História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo, Urbanismo e Paisagismo</b>	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo e Arte - Antiguidade ao Barroco	80
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo - Neoclássico ao Movimento Moderno	80
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo - Pós-guerra ao sec XXI	80
	Teoria do Urbanismo e Evolução Urbana	40
<b>Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Urbanismo e Paisagismo</b>	Prática de Projeto de Arquitetura e Urbanismo e Paisagismo - Habitação Unifamiliar e Representação	120
	Prática de Projeto de Arquitetura e Urbanismo - Habitação Coletiva	120
	Prática de Projeto de Arquitetura e Urbanismo – Institucional	160
	Prática de Projeto de Urbanismo e Infraestrutura Urbana- Parcelamento do Solo	120
	Prática de Projeto de Arquitetura e Urbanismo e Patrimônio - Retrofit e Técnicas Retrospectivas	160

	Prática de Projeto de Arquitetura e Urbanismo e Paisagem – Normativo	120
	Prática de Projeto de Arquitetura e Urbanismo de Interiores	40
	Prática de Projeto de Urbanismo e Paisagismo – Normativo	160
	Prática de Projeto Arq. e Urb - Desenho Urbano e Urbanismo Estratégico	120
	Prática de Projeto em Planejamento Urbano e Regional	80
	Ética e Legislação Profissional em Arquitetura e Urbanismo	40
<b>Tecnologia da Construção</b>	Materiais de Construção Civil	80
	Tecnologia da Construção - Sistemas Convencionais	80
	Tecnologia da Construção - Racionalização Construtiva e Sustentabilidade	80
	Atividades Complementares - Práticas Dirigidas em Obras e Sustentabilidade	50
	Instalações e Equipamentos Elétricos	80
	Instalações e Equipamentos Hidrossanitários	80
	Gestão de projetos e obras	40
	Orçamento na Construção Civil	40
	Atividades Complementares - Habitação Social e Urbanismo	50
<b>Sistemas Estruturais</b>	Mecânica Estrutural – ISOSTÁTICA	80
	Mecânica Estrutural - RESISTÊNCIA dos MATERIAIS	80
	Morfologia e Concepção Estrutural	40
	Estruturas de Aço e Madeira	80
	Estruturas de Concreto Armado I	80
	Estruturas de Concreto Armado II	80
<b>Conforto Ambiental</b>	Conforto Ambiental - Térmico	80
	Prática de Projeto de Conforto Ambiental - Iluminação e Acústica	80
	Climatização Artificial e Eficiência Energética	40
<b>Topografia</b>	Topografia	80
	Geoprocessamento e Urbanismo	40
<b>Subtotal</b>		<b>2920</b>

<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO</b>		
<b>ÁREA</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H.</b>
<b>Estágio Obrigatório</b>	Estágio Obrigatório I e II	160
<b>Subtotal</b>		<b>160</b>

<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>		
<b>ÁREA</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H.</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	Trabalho de Conclusão de Curso	160
<b>Subtotal</b>		<b>160</b>

## 9.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Obrigatório é parte da formação do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo, e tem como principal objetivo proporcionar ao/à discente um relacionamento mais estreito entre o plano didático e a realidade profissional por meio da atuação do/a estudante junto a empresas públicas ou privadas em situações reais. Ao longo do Estágio Obrigatório, o/a estudante deverá integralizar 160 horas, enfatizando a ética e a legislação pertinente, com a segurança do trabalho e as áreas de atuação profissional, introduzindo os aspectos que envolvem a interdisciplinaridade, por meio de projeto científico.

As informações específicas relacionadas ao Estágio Obrigatório são instruídas através de regulamento próprio e do manual de orientações.

## 9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso, determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, trata-se de componente curricular obrigatório de 160 horas, realizado no último período/semestre do curso, relacionado com as atribuições profissionais do/a arquiteto/a e urbanista, cujo objetivo é sintetizar, integralizar e consolidar os conhecimentos do/a discente adquiridos ao longo do curso. O trabalho será orientado por professor arquiteto, membro do corpo docente do curso. O trabalho será acompanhado pelo orientador e avaliado através de bancas públicas, sendo no mínimo duas, uma na fase intermediária e outra no final do período/semestre. O trabalho deverá demonstrar a consolidação dos conhecimentos ao longo do curso, demonstrado através de trabalho projetual em qualquer das áreas de conhecimento e das atribuições profissionais da profissão.

As informações específicas relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso são instruídas através de regulamento próprio.

Referente as situações que envolvam plágio e outras fraudes, essas serão analisadas conforme o Regimento Disciplinar do Centro Universitário Metodista – IPA.

## 9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com seus interesses, buscando desenvolver as competências, por meio de atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento. Elas são parte integrante do currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares. No curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA, as atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e devem totalizar 200 horas, tornando-se parte da carga horária obrigatória total prevista para o curso. As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas por atividades descritas no anexo I. Os cursos livres poderão ser utilizados como horas para as atividades complementares. Esses cursos são oferecidos pela IES e abordam assuntos diversos que visam aprimorar a formação geral do aluno.

Para integralização da carga horária de Atividades Complementares constantes na matriz curricular do curso, o/a aluno/a deverá realizar atividades relacionadas a ensino, à extensão e/ou à pesquisa.

As atividades de ensino são: monitoria em disciplinas práticas ou laboratórios em áreas afins da formação do curso; estágios extracurriculares em atividades relacionadas ao seu curso, com reconhecimento institucional; disciplinas cursadas durante o período de formação no curso, em cursos de graduações afins da formação profissional (com aprovação); realização de cursos em áreas afins; participação de projetos, viagens ou grupos de estudo; visitas técnicas etc., relacionados com os objetivos do curso, mediante validação da coordenação; participação em comissões organizadoras, órgãos colegiados e representação estudantil; participação em seminários e palestras em horários extracurriculares; proficiência em línguas, preferencialmente, em português e inglês.

As atividades de pesquisa e extensão são: participação em projetos de iniciação científica como bolsista ou voluntário; publicações indexadas de resumo e artigos em congressos, simpósios, encontros, jornais e revistas especializadas, em áreas afins; apresentação ou exposição de trabalhos em simpósios, mostra e similares

de trabalhos acadêmicos; participação em grupos de estudos orientados por docente; participação em projetos de extensão.

## 9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA prevêm também a oferta das seguintes disciplinas como: Direito Ambiental, Seminário: Comunicação e Direitos Humanos, Educação para Relações Étnico-Raciais e LIBRAS.

Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e equalitárias. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante na matriz curricular do curso. Segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo.

DISCIPLINAS ELETIVAS			CH
Humanístico-Sociais	Antropologia		40
Administração	Empreendedorismo		40
Turismo	Espanhol I		40
Eng Produção	Estrutura e Elaboração de Plano de Negócios		40
Arquitetura	Estudo da Cor		40
Pedagogia	LIBRAS		40
Arquitetura	Detalhamento Construtivo		40
Arquitetura	Restauração Arquitetônica		40
Arquitetura	Inovação Tecnológica na Construção		40
Arquitetura	Tópicos Especiais em Arquitetura		40
Eng Civil	Processos de Gestão e Sustentabilidade		40
Eng Civil	Patologia das Construções		40
Eng Civil	Sistema de Transportes e Engenharia de Tráfego		40
Design Interiores	História do Design		40
Design Interiores	Estudo da Iluminação Artificial		40
Design Interiores	Fotografia Aplicada ao Design de Interiores		40
Design Interiores	Simulação Calculada de Iluminação		40
C. Biológicas	Gestão ambiental		40
Direito	Direito Ambiental	Institucional	40
Publicidade Propaganda	Seminário: Comunicação e Direitos Humanos	Institucional	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	Institucional	40

## 9.8 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área básica, como da saúde, das exatas e sociais são compartilhadas com outros cursos da Instituição, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento interdisciplinar, permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

As disciplinas comuns do curso são estão apresentadas no quadro abaixo:

Curso	Disciplina
Institucional	Leitura e Produção de Texto
Engenharia Civil, Engenharia de Produção	Desenho Técnico
Institucional	Filosofia
Engenharia Civil	Topografia
Engenharia Civil, Engenharia de Produção	Fundamentos da Geometria Descritiva
Institucional	Sociologia
Engenharia Civil, Engenharia de Produção	Computação Gráfica
Institucional	Teologia e Cultura
Engenharia Civil	Materiais de Construção Civil
Engenharia Civil	Tecnologias da Construção: sistemas convencionais
Engenharia Civil, Engenharia de Produção	Instalações e Equipamentos Elétricos
Engenharia Civil	Instalações e Equipamentos Hidrossanitários
Engenharia Civil	Gestão de Projetos e Obras
Engenharia Civil	Orçamento na Construção Civil

## 9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso.

As disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso. No curso de Arquitetura e Urbanismo, as disciplinas semipresenciais são Filosofia, Teologia e Cultura e Sociologia..

## 9.10 DISCIPLINAS PROJETUAIS

São as disciplinas que englobam desenvolvimento de um projeto ao longo do período/semestre letivo e compõem o eixo projetivo do curso. Compreende-se por projeto a atividade eminentemente prática com um desenvolvimento criativo e técnico de um único produto final em todo o período/semestre da disciplina, na qual há um/a professor/a responsável que orienta e assessora os/as alunos/as.

Por tratar-se de projetos complexos que necessitam de todo o período/semestre letivo para seu desenvolvimento, torna-se inviável a realização de exame complementar, visto que o mesmo não consegue abranger o processo como um todo em um curto espaço de tempo.

## 9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição.

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contando com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa.

Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- das disciplinas eletivas: em que o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC;
- dos projetos interdisciplinares: que reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto;
- das atividades oferecidas pelo curso: que incluem as ações de extensão que são ofertadas através dos Projetos de Extensão: Inovação Social e Desenvolvimento Sustentável, Re-Design, Plataforma de Comunicação, envolvendo a comunidade local do 4º Distrito e Prefeitura de Porto Alegre e integrando-se a outros cursos em seus projetos e programas extensionistas.
- das atividades complementares: que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo, exigindo 200 horas como carga horária curricular;
- da oferta de mini-cursos sobre atualidades técnicas e outros assuntos relevantes;
- da validação de atividades técnico-culturais como horas de aula curriculares, através do regulamento de atividades complementares. Essa prática incentiva o/a aluno/a a buscar variedade de atividades, não apenas do cumprimento da carga horária mínima.
  - das atividades do Núcleo de Relações Internacionais.

#### **Núcleo de Relações Internacionais**

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem períodos/semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e oferta de cursos de inglês para professores e funcionários.

#### 9.12 RELAÇÃO ALUNO/A-PROFESSOR/A

Compactuando com a proposta das Diretrizes Curriculares, as proporções de atendimento docente ocorrem de acordo com a demanda das disciplinas, seguindo os Perfis da Área & Padrões de Qualidade, Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo do Ministério da Educação. Em consonância às recomendações de qualificação de ensino desenvolvidas no âmbito da ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo) à qual o curso é associado e ao Perfil de Área mantém-se a proporção de um/a docente para quinze alunos/as nas disciplinas práticas de Projeto ou Laboratório, podendo haver atuação conjunta de mais de um/a professor/a por turma; um/a docente para cada trinta alunos/as nas disciplinas teórico-práticas; e um/a professor/a para cada 50 alunos/as nas disciplinas de cunho teórico.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva humanística. Qualifica-se a formação

especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional. Nesse sentido, foram escolhidas três disciplinas de formação humanística para integrarem a matriz curricular do curso: Filosofia, Sociologia e Teologia e Cultura.

As disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo estão organizadas de forma a atender as diretrizes curriculares, organizadas nos Núcleos de Fundamentação, Conhecimentos Profissionais e de Trabalho de Conclusão. Para organização dos conteúdos curriculares e desenvolvimento das habilidades e competências do egresso, as disciplinas estão organizadas através de eixos de expressão, teórico, tecnológico e projetivo, além das disciplinas humanísticas.

As disciplinas estão distribuídas ao longo dos períodos/semestres em linhas sequencias, trabalhadas interdisciplinarmente no módulo cursado. As sequências de conteúdos curriculares são os de Expressão Gráfica, História e Teoria, Sistemas Estruturais, Materiais e Tecnologias da Construção, Conforto Ambiental e Projetos de Arquitetura e Urbanismo, Urbanismo e Paisagismo.

O detalhamento das disciplinas e bibliografias estão em documento próprio anexo II desse PPC.

#### 11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas poderão se realizar semestralmente, através de encontros do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso quando houver necessidade.

## **12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES**

Constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

### **12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA**

O/A acadêmico/a de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de 08 a 10 horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de Monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os períodos/semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI. Sendo assim, é interesse do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;

- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- c) ser selecionado/a por edital público;
- d) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- e) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- f) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
- g) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto sensu e aprovados pelo CONSUNI.

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos Cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, o Curso de Arquitetura sempre teve como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. Anualmente têm sido realizadas Semana Acadêmica, Aula Magna, Oficinas Práticas, Atividades junto à comunidade, Visitas Técnicas e aproximação às entidades de classe, nos quais são debatidos assuntos de interesse do corpo discente/ docente e são apresentados por

profissionais renomados/as tanto a nível local, como do Brasil. O curso também participa de ações que integram os cursos da área das exatas, assim, muitos dos eventos supracitados são realizados em conjunto com esses cursos, privilegiando prática interdisciplinar e transdisciplinar, mas não esquecendo as especificidades de cada curso.

O corpo docente tem-se destacado por apresentar trabalhos em seminários, congressos, fóruns e eventos afins. Além disso, o curso de Arquitetura e Urbanismo busca incentivar a participação do corpo discente em atividades científicas relacionadas à área do conhecimento específico e também às áreas relacionadas à educação, entre outras.

#### 12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O corpo discente é incentivado a participar e promover eventos científicos na área da Arquitetura e Urbanismo, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de extensão e iniciação científica (IC), semanas acadêmica, aulas magnas, grupos de discussão, atividades pedagógicas de ensino e pesquisa, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos, promovidos na Instituição ou fora dela. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação dos/as discentes nesses eventos permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

#### 12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

Além da Semana Acadêmica e da Aula Magna, há uma preocupação do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural.

As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) Jornadas e Seminários Científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área da Arquitetura;
- b) Semana Acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do arquiteto e as políticas de sua atuação profissional;
- c) Visitas Orientadas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área da Arquitetura e Urbanismo que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica.

## 12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por discente regularmente matriculado no curso de graduação, respeitando as resoluções fixadas pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo. Deverá ocorrer em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias

para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a. Ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;

- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

### **13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Arquitetura e Urbanismo se inscreve como integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

### 13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Arquitetura e Urbanismo é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades, bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas,

requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório, autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;
- f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do período/semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

## 14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

## 15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma *práxis* acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A Filosofia Institucional apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis, em uma perspectiva interdisciplinar e ética, tendo como princípio a humanização das relações pedagógicas, científicas, culturais e profissionais.

O ensino deve buscar a construção do conhecimento com a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica, do espírito de solidariedade e do comprometimento com a transformação social. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões:

- a) a dimensão disciplinar, cujo papel e relevância de cada disciplina se consolida no fazer pedagógico que garante o aprofundamento específico e a articulação das três grandes áreas do curso;
- b) a dimensão interdisciplinar consubstanciada no diálogo entre disciplinas, que relaciona questões e temas comuns, através das atividades curriculares e extracurriculares.

A pesquisa deve visar a superação da visão reducionista, fruto do modelo mecanicista/positivista, cujos princípios fragmentários e quantitativos reforçam valores da sociedade liberal-capitalista, como o individualismo e a competição, baseados em uma suposta neutralidade da ciência, ao encontro de um novo paradigma que articule o humano, o científico e o social, em uma perspectiva interdisciplinar. Entendemos a

pesquisa como um processo de busca, de investigação que parte da problematização da realidade com a perspectiva da construção/produção de novos conhecimentos. Nesse caminho, a construção e reconstrução do conhecimento se farão a partir do início do curso com a problematização dos conteúdos e a oportunidade de poder aprofundá-los, estimulando o exercício da pesquisa.

A extensão, como processo em que se articulam os conhecimentos construídos e a realidade socioeconômica brasileira, deve estar voltada para a inserção intencional, no contexto das comunidades, tendo em vista o crescimento dos/as alunos/as, professores/as, instituição e sociedade a partir de princípios éticos, solidários e críticos.

A indissociabilidade da extensão com o ensino deve ocorrer a partir da reflexão e da aplicação nas comunidades dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Para tanto, os/as alunos/as são estimulados/as a participar dos programas e projetos de extensão por seus professores no início de cada período/semestre. A atividade dos programas e projetos de extensão proporcionam condições adequadas para a produção de pesquisa empírica e bibliográfica com a consequente publicação de artigos, o que representa interessante articulação entre a extensão e a pesquisa.

## 15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos,

problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão. Atualmente existem quatro grupos de pesquisa (GP) CNPq/ IPA e onze linhas de pesquisas institucional em desenvolvimento. São elas:

GRUPO DE PESQUISA CNPq/ IPA		Linhas de pesquisa institucional	
<b>GP I</b>	Desenvolvimento Urbano e Alterações Biológicas	<b>LP1</b>	Marcadores biológicos e ambientais
<b>GP II</b>	Programas Especiais em Saúde	<b>LP1</b>	Distúrbios respiratórios e reabilitação
		<b>LP2</b>	Epigenética aplicada à saúde e á doença
		<b>LP3</b>	Exercício físico e saúde
		<b>LP4</b>	Fisioterapia hospitalar e reabilitação
		<b>LP5</b>	Processos de reabilitação e inclusão social nos transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas.
		<b>LP6</b>	Saúde e inclusão social
<b>GP III</b>	Educação e Inclusão	<b>LP1</b>	Formação em educação e saúde
		<b>LP2</b>	Políticas educacionais, avaliação e inclusão
<b>GP IV</b>	Biomarcadores e Estratégias Terapêuticas Aplicadas no Estudo de Antioxidantes e Oxidantes	<b>LP1</b>	Estresse oxidativo: oxidantes e antioxidantes
		<b>LP2</b>	Neuroquímica

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu 25/5/2017

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

## **16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA**

O Centro Universitário Metodista – IPA oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais nas diversas áreas de conhecimento, possibilitando aos egressos dos seus cursos de graduação e aos/às novos/as alunos/as que se especializem em áreas específicas do conhecimento, estando aptos/as ao exercício profissional de forma eficiente, atualizada e em conformidade com os valores da educação Metodista.

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto polo da Rede Metodista de Educação, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, possibilitando aos alunos de regiões remotas do Rio Grande do Sul o acesso à educação continuada, ao aperfeiçoamento e à atualização. Os cursos de pós-graduação a distância destacam-se também pelo compromisso com a qualidade e pelo acesso à educação em horário de estudo flexível.

A estruturação do curso, da forma como apresentada com tempo mínimo de **5** anos e com carga horária mínima de horas 4160, prioriza a formação de um/a profissional com forte tendência de seguir os estudos em cursos de Pós-Graduação. Dentro da modalidade de cursos *Lato Sensu* Multiprofissionais, o curso integra-se ao curso de especialização em Engenharia e Segurança do Trabalho.

## 17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros, juntamente com os demais cursos da Instituição. Atualmente, a Unidade DC Navegantes do Centro Universitário Metodista – IPA conta com diferentes laboratórios, que atendem aos cursos pertencentes a área das ciências exatas. Esses espaços primam pela versatilidade de usos, que possibilita a integração entre os curso e a realização de atividades práticas. Os laboratórios estão divididos da seguinte forma:

- a) **Computação Gráfica:** ambiente equipado com recursos multimídia, com estações de trabalho adequadas ao uso dos softwares de computação gráfica e outros pacotes computacionais específicos;
- b) **Conforto Ambiental:** ambiente equipado com simulador solar e aparelhos de medição lumínica, térmica e acústica;
- c) **Salas de Desenho:** salas mobiliadas com mesas de desenho com régua paralelas;
- d) **Maquete:** ambiente equipado com infraestrutura para execução de maquetes, modelos e protótipos, possuindo sala de apoio com ferramentas específicas;
- e) **Construções, Materiais, Solos e Topografia:** ambiente que atende à área de materiais, construção civil, edificações, geotecnia, solos e topografia, dotado com materiais e equipamentos para manipulação e/ou ensaio de materiais;
- f) **Atelier de Projetos:** ambiente equipado com mesas de trabalho e espaço de exposição permanente nas paredes, com acesso à internet para consulta e pesquisa, integrando as atividades interdisciplinares nas disciplinas práticas e projetivas, de modo a simular a vivência da prática profissional em ambiente compartilhado.

A descrição completa desses espaços encontra-se no anexo III.

## 17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento Institucional, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso, com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

## 17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

## 17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo co-responsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

## 17.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é constituído por profissionais atuantes no campo das ciências. É composto em sua totalidade por mestres e doutores/as, e a maioria atua na área de sua formação no curso.

Recomenda-se que o corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

As competências almejadas para o Corpo Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA não enfocam somente a titulação, mas a agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Além das qualidades citadas acima, o corpo docente deve manter-se atualizado sobre questões acadêmicas e científicas. Por isso, são estimulados a participarem de Seminários de Formação Pedagógica e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais e demais eventos da categoria. Os Seminários de Formação

são momentos de reflexão das práticas pedagógicas e têm por objetivos a troca de experiências nos manejos pedagógicos, o compartilhamento do conhecimento, a promoção de discussões, para assim, qualificar e aperfeiçoar o corpo docente.

## 17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo mantém uma rede de apoio com as estruturas técnicas-administrativas do Centro Universitário Metodista, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI.

Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado - CAI.

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso. Esse agente técnico-administrativo tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do Curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80 e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, ambos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º período/semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m<sup>2</sup> por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetores multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

Ainda, a Instituição conta com 103 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
<b>DC Navegantes</b>	<b>20</b>
<b>Central: IPA e Americano</b>	<b>83</b>
Total	103

**Fonte:** Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 04 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na unidade DC e 26 sanitários adaptados na unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
<b>Central: IPA e Americano</b>	76
<b>DC Navegantes</b>	04
Total	80

**Fonte:** Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à

aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas. A partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m<sup>2</sup>, num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m<sup>2</sup> e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as

pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m<sup>2</sup>, permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia). Em 2014 foi executada uma praça com 370m<sup>2</sup> na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados. Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m<sup>2</sup>, e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m <sup>2</sup>
G210	Ginástica	51,95m <sup>2</sup>
G206	Piscina	766,86m <sup>2</sup>
H101	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H103	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H202	Ginástica Olímpica	542,97m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m <sup>2</sup>
	Total:	3.515,88 m <sup>2</sup>

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m<sup>2</sup>. Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas

quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além de dois espaços de convivência citados anteriormente.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/ IPA, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojeter e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m<sup>2</sup>, com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m<sup>2</sup>, com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 100 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, recursos móveis e auditório com área de 260,00m<sup>2</sup> e capacidade instalada para 240 assentos.

## 18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais<sup>1</sup>. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

### 2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
  - administração da biblioteca;
  - setor de aquisição;
  - setor de processamento técnico.

### 3º Pavimento

---

<sup>1</sup>Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

#### 4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.  
Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:
- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;

- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;

- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m<sup>2</sup> das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	N°	ÁREA	CAPACIDADE
<b>Biblioteca Central Guilherme Mylius</b>			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) <b>67.396</b>
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
<b>Total</b>		<b>1.754m<sup>2</sup></b>	
<b>Biblioteca da Unidade DC Navegantes</b>			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) <b>7.000</b>
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3) 1
Guarda-volumes	1	4,4	(1) 30
<b>Total</b>		<b>256,49m<sup>2</sup></b>	

**Fonte:** Escritório de Projetos e Biblioteca.

**Legenda:** N° é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m<sup>2</sup>; **Capacidade** é: em número de volumes ; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema

Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de cinco mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso. A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel

essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca. O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
<b>TIPOS DE USUÁRIOS/AS</b>	<b>Prazos de empréstimo</b>				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 6 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 23, 17 set. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 37-38, 18 jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

Ato de Criação do Curso  
Resolução do CONSUNI nº 80/2005  
Porto Alegre, 14 de outubro 2005.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso  
Resolução do CONSUNI nº 22/2006  
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 132/2008  
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 137/2008  
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 163/2008  
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 04/2009  
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 348/2010  
Porto Alegre, 22 de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011  
Porto Alegre, 01 de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 382/2011  
Porto Alegre, 07 de outubro de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012  
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 441/2012  
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012  
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 483/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 509/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 510/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 544/2014  
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014  
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014  
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014  
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 597/2015  
Porto Alegre, 04 de setembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015  
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016  
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

Resolução do CONSUNI nº 745/2017  
Porto Alegre, 14 de dezembro de 2017.

## ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nº	Descrição das atividades	Limite de aproveitamento em horas
<b>ATIVIDADES DE ENSINO</b>		
1	Monitoria em disciplinas ou laboratórios em áreas afins da formação do curso.	25
2	Estágios curriculares não obrigatório em atividades relacionadas ao seu curso, com reconhecimento institucional.	25
3	Disciplinas cursadas em outros cursos de nível em áreas afins à formação profissional (com aprovação);	25
4	Participação em projetos de ensino relacionados com os objetivos do curso, remunerados ou não;	25
5	Participação em comissões organizadoras de atividades acadêmicas vinculadas à área de formação e representação estudantil.	25
6	Participação em oficinas pedagógicas e workshops em áreas afins ao curso;	25
7	Viagens de estudos ou visitas técnicas não vinculadas à disciplina em curso e relacionadas com os objetivos do curso;	25
8	Participação em concursos estudantis na área de formação;	25
9	Cursos livres	25
<b>ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO</b>		
9	Participação em atividades relacionadas à educação ambiental;	25
10	Participação em atividades culturais vinculadas à educação das relações étnico-raciais;	25
11	Participação em projetos de iniciação científica;	25
12	Publicação indexada de resumo e artigos em congressos, simpósios, encontros, jornais e revistas especializadas, em áreas afins;	25
13	Apresentação ou exposição de trabalhos em simpósios, mostras e similares de trabalhos acadêmicos.	25
14	Participação em projetos de extensão, remunerados ou não;	25
15	Curso de língua estrangeira;	25
16	Participação em seminários e palestras vinculados à área de formação;	25
17	Participação de cursos em áreas afins;	25
18	Participação em projetos de extensão, remunerados ou não.	25
<b>Total Geral</b>		<b>36 horas</b>

## ANEXO II: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO</b>	<b>40</b>	<b>1</b>
<b>EMENTA:</b>		
Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
KOCK, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. <b>Ler e compreender: estratégias de produção textual.</b> São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em físico e virtual		
KOCK, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto.</b> São Paulo: Contexto, 2011.		
MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Da fala para a escrita: atividades de retextualização.</b> São Paulo: Cortez, 2010.		
VITRAL, Lorenzo. <b>Gramática inteligente do português do Brasil.</b> São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em biblioteca virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
COELHO, Fábio André (org), PALOMANES, Roza (org) <b>Ensino de produção textual.</b> São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em biblioteca virtual		
FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. <b>Lições de texto: leitura e redação.</b> São Paulo: Ática, 2006. Disponível em biblioteca virtual		
FONTANA, Niura Maria(Org.), PORSCHE, Sandra Cristina (org) <b>Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior.</b> Caxias do sul: EDUCS, 2011. Disponível em biblioteca virtual		
GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna.</b> Rio de Janeiro: FGV, 2007		
HOUAISS, A. <b>Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.</b> Rio de Janeiro: Objetiva, 2004		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>FUNDAMENTOS DA GEOMETRIA DESCRITIVA</b>	<b>40</b>	<b>1</b>
<b>EMENTA:</b>		
Trata de métodos descritivos de representação gráfica instrumental como suporte à compreensão tridimensional de modelos, por meio do sistema de projeção mongeana; aborda os sistemas de projeções; a representação do ponto, da reta, do plano e de poliedros; aborda e os métodos descritivos através da mudança de planos, rotação e alçamento.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BORGES, Gladys Cabral de Mello. <b>Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios.</b> Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 2002.		
CARVALHO, Benjamin de A. <b>Desenho geométrico.</b> Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2008.		
PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. <b>Noções de geometria descritiva.</b> São Paulo: Nobel, 2004. vol 1.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		

FORSETH, Kevin. **Projetos em arquitetura**. Moema: Hemus, 2004.  
 LACOURT, H. **Noções e fundamentos de geometria descritiva: ponto, reta, planos, métodos descritivos, figuras**. Rio de Janeiro: LTC, 1995.  
 MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva**. São Paulo: Edgard Blücher, 1991.  
 MONTENEGRO, Gildo A. **Inteligência visual e 3-D**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.  
 SILVA, Altair Santos. **Desenho Técnico**. São Paulo: Pearson, 2014.  
 (Disponível na Biblioteca Virtual)

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>DESENHO TÉCNICO</b>	<b>80</b>	<b>1</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os métodos de representação gráfica instrumental do desenho geométrico e técnico, projeções e perspectivas, corte e seções; apresenta as convenções e normativas; desenvolve técnicas de representação do objeto e do espaço e sua aplicação no desenvolvimento de projetos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CHING, Francis D.K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. FERREIRA, Patrícia; MICELI, Maria T. <b>Desenho técnico básico</b> . São Paulo: Ao Livro Técnico, 2008. PEIXOTO, Virgílio V.; SPECK, Henderson J. <b>Manual básico de desenho técnico</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2009.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BORGESON, Jacob. <b>Manual de desenho básico para engenharia</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2010. FERREIRA, Patricia. <b>Desenho de arquitetura</b> . Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2008. MARCELO, Virginia Célia C.; <i>et alli</i> . <b>Desenho arquitetônico básico</b> . São Paulo: Pini, 2010. MANFÉ, Giovanni, POZZA, Rino, SCARATO, Giovanni <b>Desenho técnico mecânico</b> . São Paulo, SP : Hemus, c2004. YEE, Rendow. <b>Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2009. SILVA, Altair Santos. <b>Desenho Técnico</b> . São Paulo: Pearson, 2014. (Disponível na Biblioteca Virtual)		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ARTE: ANTIGUIDADE AO BARROCO</b>	<b>80</b>	<b>1</b>
<b>EMENTA:</b>		
Pesquisa, estuda e analisa criticamente o processo de evolução das artes e arquitetura, desde o período pré-histórico até o período barroco, refletindo sobre a vinculação entre teoria e prática.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		

BAYER, Raymond. **História da estética**. Lisboa: Estampa, 1995.  
 BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2012.  
 PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
 REIS FILHO, Nestor G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
 BITTAR, William S. M.; MENDES, Francisco R.; VERISSIMO, Francisco S. **Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI**. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2011.  
 JANSON, H. W. **Iniciação a história da arte**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.  
 MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
 SUMMERSON, John. **A linguagem clássica da arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 VITRUVIUS. **Tratado de arquitetura: Vitruvius**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
 WÖLFFLIN, Heinrich. **Renascença e barroco**. São Paulo: Perspectiva, 2000.  
 ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>FUNDAMENTOS DE PRÁTICA DE PROJETO DE ARQUITETURA _ A: OBJETO E FORMA</b>	<b>160</b>	<b>1</b>
<b>EMENTA:</b>		
Desenvolve a criatividade e a sensibilidade estética por meio da observação, estudo, análise e síntese da forma arquitetônica e da composição visual, utilizando a maquete como ferramenta de projeto e aplicando metodologias para a concepção, representação e apresentação do projeto; integra as competências desenvolvidas pelo aluno durante o período.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CHING, Francis D. K. <b>Arquitetura, forma, espaço e ordem</b> . México: Gustavo Gili, 2008. MILLS, Criss. B. <b>Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookman, 2007. NEUFERT, Ernest. <b>A arte de projetar em arquitetura</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2005.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
FARRELLY, Lorraine. <b>Fundamentos de arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010. HETZBERGER, Herman. <b>Lições de arquitetura</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. KOWALTOWSKI, Doris C. C. K; <i>et. ali.</i> <b>O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. MONTANER, Josep M. <b>Arquitectura e crítica</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2007. Bookman, 2010.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>MEIOS DE EXPRESSÃO</b>	<b>40</b>	<b>1</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda métodos de representação gráfica instrumental do desenho técnico de arquitetura e urbanismo e utiliza a perspectiva como ferramenta de representação instrumental para o projeto, desenvolvendo a linguagem gráfica tridimensional.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		

CHING, Francis D.K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
MARCELO, Virginia Célia C.; *et alli*. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: Pini, 2010.  
YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DOYLE, Michel E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. São Paulo, SP: Bookman, 2006.  
FARRELLY, Lorraine. **Técnicas de representação**. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.  
MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.  
WATERMAN, Tim. **Desenho urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
WONG, Wucius. **Princípios da forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FILOSOFIA	40	1

**EMENTA**

Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.  
GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia)**. 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em biblioteca virtual  
NOVAES, J.L.C. **Filosofia e seu ensino: desafios emergentes**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010  
PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em biblioteca virtual

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em biblioteca virtual  
CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de. **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em biblioteca virtual  
FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em biblioteca virtual  
GIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à filosofia**. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em biblioteca virtual  
GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em biblioteca virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
MEIOS DE EXPRESSÃO DIGITAL	80	1

**EMENTA:**

Utiliza a modelagem digital e a combinação de técnicas de expressão e representação como ferramenta de projeto, desenvolvendo modelos tridimensionais e técnicas de renderização e editoração de imagens.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> GASPAR, João. <b>Google SketchUp Pro 8: passo a passo</b> . São Paulo: VectorPro, 2010. OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. <b>Google Sketchup Pro aplicado ao projeto</b> . São Paulo: Novatec, 2010. PRIMO, Lane. <b>Estudo dirigido de Adobe Photoshop CS5</b> . São Paulo: Érica, 2011.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
AZEVEDO, Eduardo. <b>Computação gráfica, v.2: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2007. GASPAR, João. <b>Google SketchUp Pro avançado</b> . São Paulo: VectorPro, 2011. HARRIS, Paul. <b>Layout</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. LEGGITT, Jim. <b>Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004. OLIVEIRA, Adriano de. <b>AutoCAD 2010: modelagem 3D e Renderização</b> . São Paulo: Erica, 2011. OLIVEIRA, Adriano; LIMA, Claudia Campos. <b>Apresentação de projetos para arquitetos e designers: AutoCAD 2000i, Arqui_3D v.2000 e Photoshop 5.5 / Adriano de Oliveira [et al.]</b> . São Paulo: Érica, 2001.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>CONFORTO AMBIENTAL: TÉRMICO</b>	<b>80</b>	<b>1</b>
<b>EMENTA:</b>		
Estuda as estratégias bioclimáticas, ventilação natural e conceitos térmicos como ferramentas para o projeto.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
FROTA, Anesia B.; SCHIFFER, Sueli R. <b>Manual de conforto térmico</b> . São Paulo: Studio Nobel, 2009. COSTA, Ennio Cruz da. <b>Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2012. ROMERO, Marcelo de Andrade; REIS, Lineu Belico dos. <b>Eficiência energética em edifícios</b> . São Paulo: Manole, 2012.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
GONÇALVES, Joana Carla Soares, BODE, Klaus. <b>Edifício Ambiental</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. Disponível em biblioteca virtual. LENGEN, Johan V. <b>Manual do arquiteto descalço</b> . Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004. MENEGAT, Rualdo <i>et al.</i> <b>Atlas ambiental de Porto Alegre</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2006. ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. <b>Ecohouse: a casa ambientalmente saudável</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006. ROGERS, R; GUMUCHDJIA, Philip. <b>Cidades para um pequeno planeta</b> . Gustavo Gilli, 2001. SILVA, Mauri Luiz da. <b>Iluminação - simplificando o projeto</b> . Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>FUNDAMENTOS DE PRÁTICA DE PROJETO DE ARQUITETURA B: ESPAÇO, USO –REPRESENTAÇÃO</b>	<b>160</b>	<b>1</b>
<b>EMENTA:</b>		

Desenvolve percepção, análise, estudo, e síntese de espaços abertos na paisagem urbana e seus elementos estruturadores, como ferramenta para o projeto, aplicando metodologias para a concepção e apresentação do projeto e articulando; integra as competências desenvolvidas pelo aluno no período.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. México: Gustavo Gili, 2008.  
CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2008.  
SERRA, Josep M. **Elementos urbanos: mobiliário y microarquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOZZA, Silvana Bighetti Criando espaços e projetos saudáveis. Barueri: Manole, 2016. Disponível em biblioteca virtual.  
FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
HETZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.  
WATERMAN, Tim. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TOPOGRAFIA</b>	<b>80</b>	<b>1</b>
<b>EMENTA:</b>		
Estuda o levantamento de sítios, por meio de topografia e sensoriamento remoto, para o desenvolvimento de projetos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BORGES, Alberto de C. <b>Topografia: aplicada à engenharia civil</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 2v. McCORMAC, Jack C. <b>Topografia</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2007. NOVO, Evelyn de M. <b>Sensoriamento remoto: princípios e aplicações</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BORGES, Alberto de C. <b>Exercícios de topografia</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2005. CASACA, João M. <b>Topografia geral</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2007. FITZ, Paulo Roberto. <b>Cartografia básica</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. LOCH, Carlos. <b>Interpretação de imagens aéreas: noções</b> . Florianópolis: UFSC, 2009. WOLF, Paul R. Wolf; GHILANE, Charles D. <b>Geomática</b> . São Paulo: Pearson, 2013. Disponível biblioteca virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>COMPUTAÇÃO GRÁFICA</b>	<b>80</b>	<b>2</b>
<b>EMENTA:</b>		
Trata de métodos de representação digital, bidimensional e tridimensional, do desenho geométrico e técnico, por meio de projeções e perspectivas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BALDAM, Roquemar de L.; COSTA, Lourenço. <b>AutoCAD 2012: utilizando totalmente</b> . São Paulo: Érica, 2011. LIMA, Cláudia C. N. A. <b>Estudo dirigido de AutoCAD 2012</b> . São Paulo: Érica, 2011. OLIVEIRA, Mauro Machado de. <b>AutoCAD 2010</b> . São Paulo: Komedi, 2010.		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

JUNIOR, Lima; WIRTH, Almir. **AutoCAD 2011**: para iniciantes e intermediários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.  
 KATORI, Rosa. **AutoCAD 2011**: modelando em 3D e recursos. São Paulo: Érica, 2010.  
 OLIVEIRA, Adriano de. **AutoCAD 2010**: modelagem 3D e renderização. São Paulo: Érica, 2009.  
 OMURA, George. **Dominando o AutoCAD 2010 e o AutoCAD LT 2010**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.  
 SILVEIRA, Samuel João da. **Aprendendo AutoCAD 2011**: simples e rápido. Florianópolis: Visual Books, 2011.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>MECÂNICA ESTRUTURAL: ISOSTÁTICA</b>	<b>80</b>	<b>2</b>
<b>EMENTA:</b>		
Estuda os sistemas estruturais sob os aspectos do comportamento físico, apresentando conceitos de equilíbrio dos corpos rígidos e de isostática.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
HIBBELER, Russel C. <b>Estática</b> : mecânica para engenharia. São Paulo: Prentice Hall, 2004. SORIANO, H. L. <b>Estática das estruturas</b> . São Paulo: Ciência Moderna, 2010. VIERO, E. H. <b>Isostática passo a passo</b> . Caxias do Sul: EDUCS, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ALMEIDA, M. C. F. <b>Estruturas isostáticas</b> . São Paulo: Oficina de Textos: 2009. ENGEL, H. <b>Sistemas estruturais</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2000. KRAIGE, L. G.; MERIAM, J. L. <b>Mecânica – Estática</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2004. MARGARIDO, A. F. <b>Fundamentos de estruturas</b> . São Paulo: Ziguarte, 2001. SILVA, Daíçon M. da; SOUTO, André K. <b>Estruturas: uma abordagem arquitetônica</b> . Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2007.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PRÁTICA DE PROJETO DE ARQUITETURA E PAISAGISMO: HABITAÇÃO UNIFAMILIAR E REPRESENTAÇÃO</b>	<b>120</b>	<b>2</b>
<b>EMENTA:</b>		
Desenvolve projeto de edificação residencial unifamiliar em ambiente urbano consolidado, levando em consideração os aspectos conceituais, formais, funcionais, legais e técnicos construtivos; desenvolve e aprimora a representação técnica em Arquitetura e Urbanismo; integra as competências desenvolvidas pelo aluno durante o período.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
MCLEOD, Virgini. <b>Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. NEFF, Ludwig; NEUFERT, Peter. <b>Casa. Apartamento. Jardim</b> : projetar com conhecimento, construir corretamente. Barcelona: Gustavo Gili, 2007. SEGRE, Roberto. <b>Casas brasileiras</b> . Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
COMAS, Carlos E. D.; ADRIA, Miguel. <b>La casa latinoamericana moderna</b> : 20 paradigmas de mediados del siglo XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2003. NEVES, Laert Pedreira. <b>Adoção do partido na arquitetura</b> . Salvador: EDUFBA, 2011.		

NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.  
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.  
WONG, Wucius. **Princípios da forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA: NEOCLÁSSICO AO MOVIMENTO MODERNO.</b>	80	2
<b>EMENTA:</b>		
Estuda e analisa criticamente os principais precedentes históricos e teóricos do Neoclássico ao Movimento Moderno ocidental, em âmbito nacional e regional, refletindo sobre a vinculação entre a teoria e a prática.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BENEVOLO, Leonardo. <b>História da arquitetura moderna</b> . São Paulo: Perspectiva, 2006. BRUAND, Yves. <b>Arquitetura contemporânea no Brasil</b> . São Paulo: Perspectiva, 2002. GIEDION, Sigfried. <b>Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BITTAR, William S. M.; MENDES, Francisco R.; VERISSIMO, Francisco S. <b>Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI</b> . Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007. BITTAR, William S. M.; MENDES, Francisco R.; VERISSIMO, Francisco S. <b>Arquitetura no Brasil: de Dom João VI a Deodoro</b> . Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2010. PEVSNER, Nicolaus. <b>Panorama da arquitetura ocidental</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. SOUZA, Célia F. de. <b>Porto Alegre e sua evolução urbana</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2007. WÖLFFLIN, Heinrich. <b>Renascença e barroco</b> . São Paulo: Perspectiva, 2000.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA.</b>	40	2
<b>EMENTA:</b>		
Complementa e aperfeiçoa a compreensão tridimensional de modelos através do estudo dos sólidos de revolução, intersecções e projeções auxiliares, promovendo a aplicação prática no desenvolvimento de projetos de arquitetura.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BORGES, Gladys Cabral de Mello. <b>Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios</b> . Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 2002. CARVALHO, Benjamin de A. <b>Desenho geométrico</b> . Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2008. PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. <b>Noções de geometria descritiva</b> . São Paulo: Nobel, 2004. vol 1.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
FORSETH, Kevin. <b>Projetos em arquitetura</b> . Moema: Hemus, 2004. LACOURT, H. <b>Noções e fundamentos de geometria descritiva: ponto, reta, planos, métodos descritivos, figuras</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2012. MONTENEGRO, Gildo A. <b>Inteligência visual e 3-D</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2005. MONTENEGRO, Gildo A. <b>Geometria descritiva</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2011.		

SILVA, Itair Santos. **Desenho Técnico**. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em biblioteca virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TEOLOGIA E CULTURA</b>	<b>40</b>	<b>2º</b>
<b>EMENTA:</b>		
<p>Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira, levando em consideração a contribuição das matrizes religiosas indígenas e africanas; aborda a diversidade religiosa numa perspectiva de respeito, diálogo e tolerância.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>ALVES, Luiz Alberto Sousa. <b>Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento</b>. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em biblioteca virtual            GIL FILHO, Sylvio Fausto <b>Espaço sagrado estudos em geografia da religião</b>. Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em biblioteca virtual            SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. <b>Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância</b>. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
<p>ALVES, Rubem. <b>O que é religião</b>. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012.            ALVES, Rubem. <b>O enigma da religião</b>. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008. USARSKI, Frank (Org.). <b>O espectro disciplinar da ciência da religião</b>. São Paulo: Paulinas, 2007.            HOCKS, Klaus. <b>Introdução à ciência da religião</b>. São Paulo: Loyola, 2010.            MATA, Sérgio da. <b>História &amp; religião</b>. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em biblioteca virtual            TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. <b>Sociologia da religião: enfoques teóricos</b>. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>80</b>	<b>2</b>
<b>EMENTA:</b>		
<p>Explora o estudo dos materiais de construção através de suas características físico-químicas e aplicativas, bem como as tecnologias envolvidas na sua produção e os métodos de controle de qualidade na fabricação e aplicação.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>BAUER, L. A. Falcão. <b>Materiais de construção</b>. vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2004.            ISAIA, Geraldo C. (Ed.). <b>Materiais de construção civil: e princípios de ciência e engenharia de materiais</b>. São Paulo, SP: IBRACON, 2007. 2 v.            RECENA, Fernando A. P. <b>Dosagem e controle da qualidade de concretos convencionais de cimento Portland</b>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Disponível em meio físico física e em biblioteca virtual.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
<p>BERTOLONI, Luca. <b>Materiais de construção: patologia/reabilitação/prevenção</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.            CALLISTER Jr, William D. <b>Ciência e engenharia de materiais: uma introdução</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p>		

GOMES, Paulo César C.; BARROS, Alexandre Rodrigues de. **Métodos de dosagem de concreto autoadensável**. São Paulo: PINI, 2009.  
RIBEIRO, Carmen C. **Materiais de construção civil**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO: SISTEMAS CONVENCIONAIS</b>	<b>80</b>	<b>2</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda sistemas construtivos tradicionais na construção civil, desde as etapas preliminares da obra, até a materialização da edificação; trata dos processos e técnicas construtivas e tópicos associados com relação à gestão, logística, projeto, segurança e patologias.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
AZEREDO, Hélio A. de. <b>O edifício até sua cobertura</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2006. AZEREDO, Hélio A. de. <b>O edifício e o seu acabamento</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2004. YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar</b> . São Paulo: PINI, 2009.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BORGES, Alberto de C. <b>Prática das pequenas construções</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2009. 2v. CORREA, Márcio R. S.; RAMALHO, Márcio A. <b>Projeto de edifícios de alvenaria estrutural</b> . São Paulo: PINI, 2003. FIORITO, Antônio. J. S. I. <b>Manual de argamassas e revestimentos: estudos e procedimentos de execução</b> . São Paulo. PINI, 2005. MOLITERNO, Antônio. <b>Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2010. SOUZA, Ubiraci. <b>Projeto e implantação do canteiro</b> . São Paulo: O Nome da Rosa, 2001.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PRÁTICA DE PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO: HABITAÇÃO COLETIVA</b>	<b>120</b>	<b>2</b>
<b>EMENTA:</b>		
Desenvolve projeto de edificação de múltiplos pavimentos em ambiente urbano consolidado, levando em consideração os aspectos conceituais, formais, funcionais, legais e técnicos construtivos; integra as competências desenvolvidas pelo aluno durante o período.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
FRENCH, Hilary. <b>As mais importantes conjuntos habitacionais do século XX: plantas, cortes e elevações</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. REBELLO, Yopanan C. P. Bases para projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011. SCHNEIDER, Friederik. <b>Atlas de plantas</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ALLEN, Edward; EICHEMBERG, Andre T.; EICHEMBERG, Newton R. <b>Como os edifícios funcionam</b> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. AZEREDO, Hélio A. de. O edifício até sua cobertura. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. HASCHER, Rainer; JESKA, Simone; KLAUCK, Brigit. <b>Atlas de edifícios de oficinas</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2005.		

NEUFERT, Peter. **Neufert arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes [...]. Barcelona, Espanha : G. Gili, 2013.  
PHILLIPS, David; YAMASHITA, Meguni. **Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA: PÓS-GUERRA AO SÉC. XXI.</b>	80	2
<b>EMENTA:</b>		
Estuda e analisa criticamente os principais precedentes históricos e teóricos do movimento moderno à atualidade ocidental, em âmbito nacional e regional, refletindo sobre a vinculação entre a teoria e a prática.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BENEVOLO, Leonardo. <b>História da arquitetura moderna</b> . São Paulo: Perspectiva, 2006. BRUAND, Yves. <b>Arquitetura contemporânea no Brasil</b> . São Paulo: Perspectiva, 2002. GIEDION, Sigfried. <b>Espaço, tempo e arquitetura</b> : o desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
FRAMPTON, Kenneth. <b>História crítica de la arquitectura moderna</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2009. GHIRARDO, Diane. <b>Arquitetura contemporânea</b> : uma história concisa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. GROPIUS, Walter. <b>Bauhaus: nova arquitetura</b> . São Paulo: Perspectiva, 2001. LE CORBUSIER. <b>Por uma arquitetura</b> . São Paulo: Perspectiva, 2002. SEGAWA, Hugo. <b>Arquiteturas no Brasil: 1900-1990</b> . São Paulo: EDUSP, 2010.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>MORFOLOGIA E CONCEPÇÃO ESTRUTURAL</b>	40	2
<b>EMENTA:</b>		
Estuda os sistemas estruturais por meio de analogias, visando ao lançamento e à adequação com o projeto de arquitetura.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ENGEL, Heino. <b>Sistemas estruturais</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2001. REBELLO, Yopanan C. P. <b>A concepção estrutural e a arquitetura</b> . São Paulo: Zigate, 2011. SALVADORI, Mario. <b>Por que os edifícios ficam em pé</b> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
KRAIGE, L. G.; MERIAM, J. L. <b>Mecânica – Estática</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2004. MARGARIDO, A. F. <b>Fundamentos de estruturas</b> . São Paulo: Zigate, 2001. REBELLO, Yopanan C. P. <b>Bases para projeto estrutural na arquitetura</b> . São Paulo: Zigate, 2008. SILVA, Daiçon M. da; SOUTO, André K. <b>Estruturas: uma abordagem arquitetônica</b> . Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2007. VIERO, E. H. <b>Isostática passo a passo</b> . Caxias do Sul: EDUCS, 2011.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>MECÂNICA ESTRUTURAL: RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS.</b>	80	3
<b>EMENTA:</b>		
Estuda os sistemas estruturais sob os aspectos do comportamento dos materiais, visando ao lançamento, modelagem e pré-dimensionamento no projeto de arquitetura.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BEER, F. P. <b>Resistência dos materiais</b> . São Paulo: Mcgraw Hill, 2010. BOTELHO, Manoel H. C. <b>Resistência dos materiais</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2008. MELCONIAN, Sarkis. <b>Mecânica técnica e resistência dos materiais</b> . São Paulo: Érica, 2006.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ASKELAND, Donald R.; PHULE, Pradeep Prabhakar. <b>Ciência e engenharia de materiais</b> . São Paulo: CENGAGE, 2008. BEER, F. P. <b>Mecânica dos materiais</b> . Porto Alegre: Artmed, 2011. GOMES, S. C. <b>Resistência dos materiais</b> . São Leopoldo: Unisinos, 2002. HIBBELER, Russell C. <b>Resistência dos materiais</b> . Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2010. Disponível biblioteca virtual. KURBAN, A. <b>Análise estrutural: usando métodos clássicos e métodos matriciais</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PRÁTICA DE PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO: INSTITUCIONAL.</b>	160	3
<b>EMENTA:</b>		
Desenvolve projeto de edificação institucional em ambiente urbano consolidado, levando em consideração os aspectos conceituais, formais, funcionais, legais e técnicos construtivos, integrando as competências desenvolvidas pelo aluno durante o período.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CHING, Francis D. K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010. GREGORY, Rob. <b>As mais importantes edificações contemporâneas: plantas, cortes e elevações</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. WESTON, Richard. <b>As mais importantes edificações do século XX: plantas, cortes e elevações</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
COELHO, Frederico. <b>Museu de arte moderna</b> . Rio de Janeiro: arquitetura e construção. Rio de Janeiro: Cobogó, 2010. KOWALTOWSKI, Dóris C. C. K. <b>Arquitetura escolar</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. MCLEOD, Virginia. <b>Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. MONTANER, Josep Maria. <b>Sistemas arquitetônicos contemporâneos</b> . Barcelona, Espanha : G. Gili, 2009. SEGRE, Roberto. <b>Museus brasileiros</b> . Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
------------	---------------	-----

<b>PRÁTICA DE PROJETO DE CONFORTO AMBIENTAL: ILUMINAÇÃO E ACÚSTICA.</b>	<b>80</b>	<b>3</b>
<b>EMENTA:</b>		
Estuda a iluminação e a acústica como ferramentas para o projeto; desenvolve projeto aplicado para soluções acústicas e luminosas de ambientes fechados e ambiente urbano.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BRAGANÇA, L; GUEDES, M. <b>Be-a-bá da acústica</b> . São Paulo: Edusfcar. 2007. INNES, Malcolm. <b>Iluminação no Design de Interiores</b> . São Paulo: GG Brasil, 2014. 192 p. il. SILVA, Mauri L. da. <b>Luz, lâmpadas e iluminação</b> . Riachuelo: Ciência Moderna, 2005.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BISTAFA, Sylvio. <b>Acústica aplicada ao controle de ruído</b> . São Paulo: Edgar Blücher, 2006. CARVALHO, Reggio. <b>Acústica arquitetônica</b> . Thersaurus. 2010. DE MARCO, Conrado S. de. <b>Elementos de acústica arquitetônica</b> . Ed. Nobel. São Paulo, 1990. GUERRINI, Délio. <b>Iluminação</b> . São Paulo: Erica. 2007. SILVA, Mauri Luiz. <b>Iluminação: simplificando o projeto</b> . São Paulo: Moderna, 2009.		

<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO: RACIONALIZAÇÃO CONSTRUTIVA E SUSTENTABILIDADE</b>	<b>80</b>	<b>3</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os processos e sistemas de racionalização construtiva na construção civil, desde as etapas preliminares da obra até a materialização da edificação; trata dos processos e técnicas construtivas racionalizados e os princípios de sustentabilidade associados a gestão, logística, projeto, e técnicas construtivas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BORGES, Alberto de C. <b>Prática das pequenas construções</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2009. 2v. DIAS, L. A. M. <b>Estruturas de aço</b> . São Paulo: Ziguarte, 2008. GOLBEMBERG, José. <b>Energia e desenvolvimento sustentável</b> . São Paulo: Blucher, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
AZEREDO, Hélio A. de. <b>O edifício até sua cobertura</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2006. AZEREDO, Hélio A. de. <b>O edifício e o seu acabamento</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2004. BELLEI, Ildony H.; PINHO, Fernando O.; PINHO, Mauro O. <b>Edifícios de múltiplos andares em aço</b> . São Paulo. PINI, 2008. NICOL, Fergus; ROAF, Sue; CRICHTON, David. <b>A adaptação de edificações e cidades às mudanças climática</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar</b> . São Paulo: PINI, 2009.		

<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>PRÁTICA DE PROJETO DE URBANISMO E INFRAESTRUTURA URBANA: PARCELAMENTO DO SOLO</b>	<b>120</b>	<b>3</b>
<b>EMENTA</b>		

Desenvolve projeto de urbanismo, com foco no parcelamento do solo e habitação de interesse social, levando em consideração os aspectos conceituais, formais, funcionais, legais e técnicos construtivos; estuda os sistemas de infraestrutura urbana, por meio das demandas de ocupações e questões ambientais; integra as competências desenvolvidas pelo aluno durante o período.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.  
CASTELLO, Iára R. **Bairros, loteamentos e condomínios: elementos para o projeto de novos territórios habitacionais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.  
MASCARÓ, Juan L. **Loteamentos urbanos**. Porto Alegre: Masquatro, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
FROTA, Anesia B.; SCHIFFER, Sueli R. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Studio Nobel, 2014.  
MASCARÓ, Juan L.; YOSHINAGA, Mario. **Infra-estrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2005.  
MONZA. **Arquitectura del paisaje mobiliario urbano**. Barcelona: Monsa, 2007.  
ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2001.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEORIA DO URBANISMO E EVOLUÇÃO URBANA	40	3

**EMENTA**

Estuda e analisa criticamente a formação e a configuração das cidades em sua evolução histórica e teórica, das civilizações antigas à atualidade ocidental, em âmbito nacional e regional, abordando a morfologia como suporte ao desenho urbano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2009.  
BENEVOLO, Leonardo. **A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura**. Perspectiva. São Paulo, 2004.  
JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARGAN, Giulio C. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades uma antologia**. São Paulo: Perspectiva, 2005.  
LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.  
MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**. Brasília: UnB-Martins Fontes, 2001.  
WATERMAN, Tim. **Desenho urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICA DE PROJETO DE ARQUITETURA E PATRIMÔNIO: RETROFIT E TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	160	3
<b>EMENTAS</b>		

Desenvolve projeto de preservação do patrimônio cultural em ambiente urbano, levando em consideração os aspectos conceituais, formais, funcionais, legais e técnicos construtivos; estuda e analisa criticamente os principais precedentes históricos e teóricos relacionados ao patrimônio construído ocidental, em âmbito nacional e regional; integra as competências desenvolvidas pelo aluno durante o período.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.  
CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.  
LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOITO, Camillo. **Os restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.  
CASTILHO, Ana L. H. de; VARGAS, Heliana C. **Intervenções em centros urbanos**. São Paulo: Manoele, 2009.  
DVORAK, Max. **Catecismo da preservação de monumentos**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.  
GACGLIARDI, Clarissa M. R. **Intervenções urbanas em centros históricos**. São Paulo: EDUC, 2012.  
KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.  
MARIANO, Cassia. **Preservação e paisagismo em São Paulo**: Otávio Augusto Teixeira Mendes. São Paulo: Annablume, 2006.  
OLIVEIRA, Lucia Lippi. **Cultura e patrimônio: um guia**. São Paulo: FGV, 2013.  
PEIXOTO, Néson B. **Intervenções urbanas**. São Paulo: SENAC, 2002.  
SANTOS, Rafael Barcellos. **Projeto como patrimônio não construído, o Teatro do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Zouk, 2013.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I</b>	<b>80</b>	<b>3</b>

**EMENTA**

Proporciona a prática de atividades profissionais, orientada por profissional externo e supervisionada por docente da instituição, assegurando e consolidando a articulação das atribuições profissionais; proporciona a experiência de aliar a formação teórica à prática em empresas, assegurando e consolidando a articulação das atribuições profissionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AZEREDO, Hélio A. de. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.  
GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.  
YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. São Paulo: PINI, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AZEREDO, Hélio A. de. **O edifício e o seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.  
CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
EDWARDS, Brian, HYETT, Paul (colab.) **O guia básico para a sustentabilidade**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.  
MASCARÓ, Juan L. **O custo das decisões arquitetônicas**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.  
RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa**. 38.ed. Petrópolis: Vozes, 2011

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
------------	---------------	-----

<b>INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS</b>	<b>80</b>	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>		
Aborda as técnicas e normativas para o projeto de instalações elétricas e suas implicações na construção e manutenção de edificações.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. <b>Instalações elétricas prediais</b> . São Paulo: Érica, 2011. CREDER, Hélio. <b>Instalações elétricas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2007. LIMA FILHO, Domingos Leite. <b>Projetos de instalações elétricas prediais</b> . São Paulo: Érica, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CAPELLI, Alexandre. <b>Instalações elétricas residenciais e comerciais</b> . Rio de Janeiro: Antenna Edições Técnicas, 2005. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <b>Instalações elétricas e o projeto de arquitetura</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2010. COSTA, Luiz Sebastião (Colab.). <b>Instalações elétricas</b> . 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013. MAMEDE FILHO, João. <b>Instalações elétricas industriais</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2010. NISKIER, Júlio. <b>Manual de instalações elétricas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2005.		

<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>PRÁTICA DE PROJETO DE ARQUITETURA E PAISAGEM: NORMATIVO</b>	<b>120</b>	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>		
Desenvolve projeto de edificação em ambiente urbano consolidado, levando em consideração os aspectos conceituais, formais, funcionais, legais e técnicos construtivos; aborda as questões normativas para desenvolvimento de projeto na área de arquitetura e paisagismo; integra as competências desenvolvidas pelo aluno durante o período.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CHING, Francis D. K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010. GONÇALVES, Joana Carla Soares. BODE, Klaus. <b>Edifício ambiental</b> . São Paulo: Oficina de textos, 2015. Disponível em biblioteca virtual. ASBEA. <b>Detalhes em arquitetura</b> . São Paulo: J. J. Carol, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
LEITE, Carlos. <b>Cidades sustentáveis, cidades inteligentes</b> : desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. MACINTYRE, A. J. <b>Instalações hidráulicas</b> : prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores</b> : um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2010. REBELLO, Yopanan C. P. <b>Bases para projeto estrutural na arquitetura</b> . São Paulo: Ziguarte, 2011. SOARES FILHO, Jose Guilherme (org.) <b>Estatuto da cidade</b> : Lei 10257/2001. Rio de Janeiro, RJ : DP&A, 2001.		

<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
-------------------	----------------------	------------

<b>ESTRUTURAS DE AÇO E MADEIRA</b>	<b>80</b>	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>		
Elabora projeto estrutural de sistemas de aço e madeira, com lançamento, dimensionamento e detalhamento.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
DIAS, L. A. M. <b>Estruturas de aço</b> . São Paulo: Ziguarte, 2008. PFEIL, W; PFEIL, M: <b>Estruturas de aço: Dimensionamento Prático</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2009. PFEIL, W. <b>Estruturas de madeira</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2003.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ALVIM, R. C. <b>Projeto de estruturas de madeira</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2009. ILDONY H. Bellei <i>et al.</i> <b>Edifícios de múltiplos andares em aço</b> . São Paulo: Pini, 2004. ILDONY H. Bellei. <b>Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo</b> . São Paulo: Pini, 2004. MOLITERNO, A. <b>Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2010. SILVA, Valdir Pignatta. <b>Estruturas de aço para edifícios: aspectos tecnológicos e de concepção</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2012.		

<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO I</b>	<b>80</b>	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>		
Elabora projeto estrutural de lajes, vigas e escadas, com lançamento, dimensionamento e detalhamento em concreto armado.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ARAÚJO, J.M. <b>Curso de concreto armado</b> . Rio Grande: DUNAS, 2010. 4 vol. BOTELHO, Manoel H. C.; MARCHETTI, Oswaldemar. <b>Concreto armado: eu te amo</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 2v. BOTELHO, Manoel H. C. <b>Concreto armado eu te amo: para arquitetos</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BORGES. Alberto N. <b>Curso Prático de cálculo em concreto armado</b> . Rio de Janeiro: Imperial Novomilênio, 2010. BORGES. Alberto N. <b>Curso prático de cálculo em concreto armado</b> . Rio de Janeiro: Imperial Novomilênio, 2010. CARVALHO, R. C. <b>Cálculo e detalhamento de estruturas usuais</b> . São Paulo: Edufscar, 2007. REBELLO, Yopanan C. P. <b>Bases para projeto estrutural na arquitetura</b> . São Paulo: Ziguarte, 2011. LEONHARDT, F.; MOENNING, E. <b>Construções de concreto: princípios básicos sobre a armação de estruturas de concreto armado</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 2007. vol 3.		

<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>PRÁTICA DE PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES</b>	<b>40</b>	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>		

Desenvolve propostas de arquitetura de interiores em ambientes novos ou pré-existentes, interferindo nos sistemas estruturais e nas instalações originais da edificação; integra as competências desenvolvidas pelo aluno durante o período.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHING, Francis C. K.; BINGGELLI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.  
GILI, Gustavo. **Atlas de interiores contemporâneos**. Espanha: Loft Publications, 2008.  
FERREIRA, Cláudio Lima. **Análise de viabilidade e funcionalidade do projeto**. Biblioteca em biblioteca virtual.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MOLA, Francesc Zamora. **Interiors & color book**. Barcelona: Reditar, 2009.  
COLES, John; HOUSE, Naomi. **Fundamentos de arquitectura de interiores**. Barcelona: Promopress, 2008.  
GOES, Ronaldo de. **Manual prático de arquitetura para clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.  
QUARTINO, Daniela Santos. **500 ideas para espacios reducidos**. Rio de Janeiro: Taschen do Brasil, 2007.  
SCHLEIFER, Simone. **Modern interior design**. Rio de Janeiro: Taschen/Paisagem, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PRÁTICA DE PROJETO DE URBANISMO E PAISAGISMO: NORMATIVO.</b>	160	4
<b>EMENTA</b>		
Desenvolve exercício de Projeto de Urbanismo e Paisagismo em âmbito regional, atendendo às legislações específicas e levando em consideração os aspectos conceituais e formais e propositivos para o desenvolvimento das cidades; trabalha os conceitos de normatização urbanística e desenho urbano; integra as competências desenvolvidas pelo aluno durante o período.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ABBUD, Benedito. <b>Criando paisagens</b> : guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC, 2007. MASCARÓ, Juan. <b>Infra-estrutura da paisagem</b> . Porto Alegre: Masquatro, 2008. SOUZA, Marcelo Lopes. <b>Mudar a cidade</b> : uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ACILOY, Cláudio & DAVIDSON, Forbes. <b>Densidade urbana</b> : um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. CASSILHA, Gilda Amaral; CASSILHA, Simone Amaral. <b>Planejamento urbano e meio ambiente</b> . Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009. 3 v. (DVD) MARICATO, Ermínia. <b>Brasil, cidades</b> : alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2013. ROMERO, Marta A. B. <b>Arquitetura bioclimática do espaço público</b> . Brasília: UNB, 2007. VARGAS, Heliana C.; CASTILHO, Ana L. H. de. <b>Intervenções em centros urbanos</b> : Objetivos, estratégias e resultados. São Paulo: Manole, 2006. Disponível em meio físico e em biblioteca virtual.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA</b>	40	4

<b>EMENTA</b>
Estuda os sistemas de ar condicionado, ventilação mecânica e o uso da energia solar, sua interação com a arquitetura bioclimática, com o objetivo de redução da demanda de eletricidade em condicionamento artificial.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
CREDER, Helio. <b>Instalações de ar condicionado</b> . São Paulo: LTC, 2004. GOLDENBERG, José, LUCON, Oswaldo. <b>Energia, meio ambiente e desenvolvimento</b> . São Paulo: EDUSP, 2008. ROAF, Susan <i>et al.</i> <b>Ecohouse: a casa ambientalmente saudável</b> . São Paulo: Artmed, 2006.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
CORBELLA, Oscar, YANNAS, Simos. <b>Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos</b> . Rio de Janeiro: FAPERJ, Revan, 2003. EDWARDS, Brian, HYETT, Paul (colab.) <b>O guia básico para a sustentabilidade</b> . Barcelona: Gustavo Gili; 2010. GOLBEMBERG, José. <b>Energia e desenvolvimento sustentável</b> . São Paulo: Blucher, 2010. HODGE, B. I. <b>Sistemas e aplicações de energia alternativa</b> . São Paulo: LTC, 2011. PEREIRA, Mário Jorge. <b>Energia: eficiência e alternativa</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO II</b>	<b>80</b>	<b>4</b>
<b>EMENTA:</b>		
Elabora projeto estrutural de pilares e fundações, com lançamento, dimensionamento e detalhamento em concreto armado.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ARAUJO, J.M. <b>Curso de concreto armado</b> . Rio Grande: DUNAS, 2010. 4 vol. BOTELHO, Manoel H. C.; MARCHETTI, Oswaldemar. <b>Concreto armado: eu te amo</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 2v. BOTELHO, Manoel H. C. <b>Concreto armado eu te amo: para arquitetos</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ARAUJO, J.M. <b>Projeto estrutural de edifícios de concreto armado</b> . Rio Grande: DUNAS, 2010. BORGES. Alberto N. <b>Curso Prático de cálculo em concreto armado</b> . Rio de Janeiro: Imperial Novomilênio, 2010. CARVALHO, R. C. <b>Cálculo e detalhamento de estruturas usuais</b> . São Paulo: Edufscar, 2007. CLIMACO, J. C. T. S: <b>Estruturas de concreto armado</b> . Brasília: UNB, 2008. LEONHARDT, F.; MOENNING, E. <b>Construções de concreto: princípios básicos sobre a armação de estruturas de concreto armado</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 2007. vol 3. REBELLO, Yopanan C. P. <b>Bases para projeto estrutural na arquitetura</b> . São Paulo: Zigurate, 2011.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS HIDROSSANITÁRIOS</b>	<b>80</b>	<b>4</b>

<b>EMENTA:</b>
Estuda as técnicas e normativas para o projeto de instalações hidrossanitárias e suas implicações na construção e manutenção de edificações; estuda os elementos que compõem as instalações e os equipamentos hidrossanitários e seu dimensionamento; Desenvolve sobre o dimensionamento de cada uma dessas partes componentes; analisa aspectos de projeto e construtivos imprescindíveis para a perfeita execução das instalações hidrossanitárias;
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
<p>CREDER, Hélio. <b>Instalações hidráulicas e sanitárias</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>LINSINGEN, Irlan von. <b>Fundamentos de sistemas hidráulicos</b>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.</p> <p>MACINTYRE, Archibald J. <b>Manual de instalações hidráulicas e sanitárias</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
<p>BAPTISTA, M. B.; COELHO, M.L. <b>Fundamentos de engenharia hidráulica</b>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.</p> <p>BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO JR., G. A. <b>Instalações hidráulicas prediais</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.</p> <p>MACINTYRE, A. J. <b>Instalações hidráulicas: prediais e industriais</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>MARQUES. M.G.; CHAUDHRY, F.H.; REIS, L.F.R: <b>Estruturas hidráulicas para aproveitamento de recursos hídricos</b>. São Paulo: Rima, 2001.</p> <p>MUNSON, B. <b>Fundamentos de mecânica dos fluidos</b>. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2004.</p>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>GEOPROCESSAMENTO E URBANISMO</b>	<b>40</b>	<b>4</b>
<b>EMENTA:</b>		
Fundamenta a compreensão dos principais conceitos relacionados à geometria intrínseca das superfícies e o estudo da geodésia através de métodos, técnicas e instrumentos de análise topográfica e cartográfica; utiliza ferramentas de georreferenciamento e geoprocessamento para elaboração e análise do espaço urbano e regional.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>FITZ, P. R. <b>Geoprocessamento sem complicação</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p.</p> <p>GARCIA, Monika Christina Portella. <b>A Aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais</b>. Curitiba: Intersaberes, 2014 Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>NOVO, Evelyn de M. L. de Moraes. <b>Sensoriamento remoto: princípios e aplicações</b>. 4 Ed. São Paulo: Blücher, 2012, 387p.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
<p>CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. <b>Topografia geral</b>. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. <b>Cartografia básica</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.</p> <p>FLORENZANO, Teresa Gallotti. <b>Iniciação em sensoriamento remoto</b>. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013.</p> <p>LOCH, Carlos. <b>Interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais</b>. Florianópolis: UFSC, 2008.</p>		

Moura, Ana Clara Mourão (Org.). <b>Tecnologias de Geoinformação para Representar e Planejar o Território Urbano</b> . Rio de Janeiro: Interciência: 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.
MOURA, Ana Clara Mourão. <b>Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano</b> . Rio de Janeiro: Interciência: 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II</b>	<b>80</b>	<b>4</b>
<b>EMENTA:</b>		
Prática de atividades profissionais, orientada por profissional externo e supervisionada por docente da instituição, assegurando e consolidando a articulação das atribuições profissionais; proporciona a experiência de aliar a formação teórica à prática em empresas, assegurando e consolidando a articulação das atribuições profissionais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
AZEREDO, Hélio A. de. <b>O edifício até sua cobertura</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2013. GIL, Antônio C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 2010. YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar</b> . São Paulo: PINI, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
AZEREDO, Hélio A. de. <b>O edifício e o seu acabamento</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2013. CHING, Francis D. K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010. EDWARDS, Brian, HYETT, Paul (colab.) <b>O guia básico para a sustentabilidade</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2008. MASCARÓ, Juan L. <b>O custo das decisões arquitetônicas</b> . Porto Alegre: Masquatro, 2010. RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa</b> . 38.ed. Petrópolis: Vozes, 2011		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>GESTÃO DE PROJETOS E OBRAS</b>	<b>40</b>	<b>5</b>
<b>EMENTA</b>		
Estuda conceitos, métodos e modelos relacionados ao planejamento, organização, direção e controle de obras da construção civil.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BERNARDES, Maurício M. S. <b>Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2003. HALPIN, Daniel W.; WOODHEAD, Ronald W. <b>Administração da construção civil</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2004. SALGADO, Júlio <i>et al.</i> <b>Mestre de Obras: gestão básica para a construção civil</b> . São Paulo: Érica, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ANTUNES, Junico <i>et al.</i> <b>Sistemas de produção: conceitos e práticas para projetos e gestão</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. COSTA NETO, Pedro L. O. <i>et al.</i> <b>Gestão do processo de desenvolvimento de serviços</b> . Porto Alegre: Atlas, 2010. NETO, Gonçalves; ASSIS, Alfredo de. <b>Manual jurídico da construção civil</b> . Curitiba: Ithala, 2012.		

OLIVEIRA, Otavio J.; MELHADO, Silvio. **Como administrar empresas de projeto de arquitetura e engenharia civil**. São Paulo: PINI, 2012.  
PINI (org.). **Construção passo a passo**. São Paulo: PINI, 2012. 2v.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ORÇAMENTO NA CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	40	5
<b>EMENTA</b>		
Estuda as técnicas e normativas para especificações, discriminações de quantitativos de materiais e elaboração de planilhas orçamentárias na construção civil, utilizando métodos tradicionais e computacionais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
PINI. <b>TCPO</b> : tabelas de composições de preços para orçamentos. São Paulo: PINI, 2008. MASCARÓ, Juan L. <b>O custo das decisões arquitetônicas</b> . Porto Alegre: Masquatro, 2010. TISAKA, Maçahiko. <b>Orçamento na construção civil</b> : consultoria, projeto e execução. São Paulo: PINI, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CARDOSO, Roberto Sales. <b>Orçamento de obras em foco</b> . São Paulo: PINI: 2009. COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. <b>Orçamentação na construção de edificações</b> . São Luiz: Ed. UEMA, 2011. MATTOS, Aldo Dórea. <b>Como preparar orçamentos de obras</b> : dicas para orçamentista. São Paulo: Editora Pini, 2006. MUDRIK, Chaim. <b>Caderno de encargos</b> . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. v. 1. PARGA, Pedro. <b>Cálculo do preço de venda na construção civil</b> . São Paulo: Pini, 2003. RYBA, A.; LENZI, E.K.; LENZI, M.K. <b>Elementos de engenharia econômica</b> . Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em biblioteca virtual.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PRÁTICA DE PROJETO ARQUITETURA E URBANISMO: DESENHO URBANO E URBANISMO ESTRATÉGICO</b>	120	5
<b>EMENTA:</b>		
Desenvolve projeto de edificação com potencial de articulador da renovação urbana e com uso de estruturas especiais; aborda as questões do desenho urbano e urbanismo estratégico vinculados ao projeto da edificação, levando em consideração os aspectos conceituais, formais, funcionais, legais e técnicos construtivos; integra as competências desenvolvidas pelo aluno durante o período.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CHARLESON, Andrew W. <b>A Estrutura Aparente</b> : um elemento de composição em arquitetura. Porto alegre: Bookman, 2009 ENGEL, Heino. <b>Sistemas estruturais</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2001. REBELLO, Yopanan C. P. <b>A concepção estrutural e a arquitetura</b> . São Paulo: Zigurate, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CASSILHA, Gilda Amaral; CASSILHA, Simone Amaral. <b>Planejamento urbano e meio ambiente</b> . Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009. 3 v. FREITAS, Arlene Maria Sarmanho. <b>Steel framing</b> : arquitetura. Rio de Janeiro: IBS/CBCA, 2012.		

NEUFERT, Peter. **A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes** [...]. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.  
ROCHA, Mendes Paulo. **Paulo Mendes da Rocha**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.  
ROMERO, Marta A. B. **Arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: UnB, 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PRÁTICA DE PROJETO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL</b>	80	5
<b>EMENTA:</b>		
Estuda a conceituação, evolução e teorias do planejamento urbano e regional, aliando visão interdisciplinar e interfaces com o urbanismo e com os planos diretores e de desenvolvimento urbano e regional, através da prática projetual; integra as competências desenvolvidas pelo aluno durante o período.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CORBUSIER, Le. <b>Planejamento urbano</b> . São Paulo: Perspectiva, 2008. JACOBS, Jane. <b>Morte e vida de grandes cidades</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2009. SOUZA, Marcelo Lopes. <b>Mudar a cidade: uma introdução crítica do planejamento e à gestão urbanas</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CAMPOS FILHO, Cândido Malta. <b>Reinvente seu bairro</b> . São Paulo: Studio Nobel, 2003. CASSILHA, Gilda Amaral; CASSILHA, Simone Amaral. <b>Planejamento urbano e meio ambiente</b> . Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009. 3 v. CASTELLO, Lineu. <b>A percepção de lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura - urbanismo</b> . Porto Alegre: Propar, 2007. MARICATO, Ermínia. <b>Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. MUMFORD, Lewis. <b>A cidade na história</b> . Brasília: UnB-Martins Fontes, 2001.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL EM ARQUITETURA E URBANISMO</b>	40	5º
<b>EMENTA:</b>		
Articula as experiências de Estágio Supervisionado, enfatizando a ética e a legislação pertinente, a segurança do trabalho e áreas de atuação profissional, introduzindo os aspectos que envolvem a interdisciplinaridade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. <b>Manual do arquiteto e urbanista</b> . Brasília, DF: CAU/BR, 2015. CASTILHO, José Roberto Fernandes. <b>O arquiteto e a lei: elementos de direito da arquitetura</b> . São Paulo: Pilares, 2012. MATTAR, João e Antunes, Maria Thereza Pompa (Org). <b>Filosofia e ética</b> . São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		

AZEVEDO, Cristina Duarte; SAIBRO, Gislaine. **Guia de orientação profissional AAI-RS**. 8. ed. Porto Alegre, RS: UniRitter, 2007.

CORTELLA, Mário Sérgio, BARROS FILHO, Clovis de **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em biblioteca virtual.

NODARI, Paulo César. **Sobre ética**: Aristóteles, Kant e Levinas. Caxias do Sul, RS: Educ, 2010. Disponível em biblioteca virtual.

OLIVEIRA, Otavio J.; MELHADO, Silvio. **Como administrar empresas de projeto de arquitetura e engenharia civil**. São Paulo: PINI, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS**: cartas patrimoniais e legislação. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2007

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>160</b>	<b>5</b>
<b>EMENTA</b>		
Propõe o desenvolvimento de projeto na área de atuação da Arquitetura e Urbanismo que sintetize e integre as habilidades e competências desenvolvidas ao longo do curso.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
GIL, Antônio C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 2010.		
NEVES, Laert Pedreira. <b>Adoção do partido na arquitetura</b> . Salvador: EDUFBA, 2012.		
NEUFERT, Peter. <b>A arte de projetar em arquitetura</b> : princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes [...]. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CHING, Francis D. K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011.		
ENGEL, Heino. <b>Sistemas estruturais</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2013.		
HECHINGER, Martin; KNOLL, Wolfgang M. <b>Maquetas de arquitetura</b> : técnicas y construcción. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.		
MUNARI, Bruno. <b>Design e comunicação visual</b> : contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2006.		
RUDIO, Franz Victor <b>Introdução ao projeto de pesquisa</b> . 38.ed. Petrópolis: Vozes, 2011		

### ANEXO III: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

LABORATÓRIO:			
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA			
<b>Finalidade:</b>	Laboratório que atende ao curso de Arquitetura e Urbanismo, voltado para a prática de disciplinas utilizando os laboratórios de Informática como recurso didático-pedagógico. Atende a disciplina de: Computação Gráfica I, Computação Gráfica II e Expressão Gráfica III.		
<b>Área Física (m<sup>2</sup>):</b>	154,12m <sup>2</sup>	<b>Localização:</b>	Campus DC - IPA, Prédio A, sala 219, 236 e 234
<b>Capacidade:</b>	26 a 33 alunos	<b>Horário de funcionamento:</b>	8h -22h
<b>Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):</b>			
2	Projektor		
86	Mesas		
86	Cadeiras		
86	Computadores		
<b>Recursos Humanos:</b>			
Técnico de Laboratório			

LABORATÓRIO:			
SALA DE DESENHO			
<b>Finalidade:</b>	Local que atende ao curso de Arquitetura e Urbanismo, voltado para a prática de disciplinas utilizando as Salas de Desenho como recurso didático-pedagógico. Atende a disciplina de: Projeto de Arquitetura do Urbanismo e do Paisagismo I, Desenho Básico, Geometria Descritiva, Expressão Gráfica.		
<b>Área Física (m<sup>2</sup>):</b>	258,03 m <sup>2</sup>	<b>Localização:</b>	Campus IPA - DC Navegantes, Prédio A, salas A200, 240, A232-B, A227.
<b>Capacidade:</b>	30 a 60 alunos	<b>Horário de funcionamento:</b>	8h -22h
<b>Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):</b>			
	Armário		
	Mesas de desenho		
	Cadeiras		
	Cadeiras universitárias		
<b>Obs.:</b>			
<b>Recursos Humanos:</b>			
Professor e alunos			
LABORATÓRIO:			

LABORATÓRIO DE FÍSICA / QUÍMICA			
<b>Finalidade:</b>	Laboratório que atende ao curso de Arquitetura e Urbanismo, voltado para a prática de disciplinas utilizando o Laboratório de física / química como recurso didático-pedagógico.		
<b>Área Física (m<sup>2</sup>):</b>	52,40m <sup>2</sup>	<b>Localização:</b>	Campus IPA - DC Navegantes, Prédio A, sala 102
<b>Capacidade:</b>	34 alunos	<b>Horário de funcionamento:</b>	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura ( <i>equipamentos e mobiliários</i> ):			
4	Bancadas		
3	Mesas para computador		
3	Computadores		
1	Capela		
<b>Obs.:</b>			
Recursos Humanos:			
Técnico de nível.médio			

LABORATÓRIO:			
LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÕES, MATERIAIS, SOLOS E TOPOGRAFIA			
<b>Finalidade:</b>	Laboratório que atende ao curso de Arquitetura e Urbanismo, voltado para a prática utilizando o Laboratório de Construções como recurso didático-pedagógico. Atende as disciplinas: Tecnologia da Construção I, Tecnologia da Construção II e Topografia.		
<b>Área Física (m<sup>2</sup>):</b>	118,43m <sup>2</sup>	<b>Localização:</b>	Campus IPA - DC Navegantes, Prédio A, sala 114
<b>Capacidade:</b>	20 alunos	<b>Horário de funcionamento:</b>	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura ( <i>equipamentos e mobiliários</i> ):			
4	Bancada com 8 bancos de madeira		
1	Bancada grande em concreto		
1	Presa para corpos de prova		
8	Prateleiras metálicas		
<b>Obs.:</b>			
Recursos Humanos:			
Técnico e Professor			

<b>LABORATÓRIO:</b>			
<b>LABORATÓRIO DE CONFORTO</b>			
<b>Finalidade:</b>	Laboratório que atende ao curso de Arquitetura e Urbanismo, voltado para a prática utilizando o Laboratório de Conforto como recurso didático-pedagógico. Atende as disciplinas: Conforto Ambiental I, Conforto Ambiental II,		
<b>Área Física (m<sup>2</sup>):</b>	90,75m <sup>2</sup>	<b>Localização:</b>	Campus IPA - DC Navegantes, Prédio A, sala A112
<b>Capacidade:</b>	32 alunos	<b>Horário de funcionamento:</b>	8h -22h
<b>Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):</b>			
1	Solarscópio		
4	Bancada com 8 bancos		
2	Split		
09	Prateleiras metálicas		
<b>Obs.:</b>			
<b>Recursos Humanos:</b>			
Técnico/Professor			

<b>LABORATÓRIO:</b>			
<b>MAQUETE (MAQUETARIA)</b>			
<b>Finalidade:</b>	Laboratório que atende ao curso de Arquitetura e Urbanismo, voltado para a prática utilizando a Maquetaria como recurso didático-pedagógico. O ambiente possui dois ambientes, um sendo para utilização fora do horário de aula e o segundo que atende as disciplinas do curso.		
<b>Área Física (m<sup>2</sup>):</b>	122,84m <sup>2</sup>	<b>Localização:</b>	Campus IPA - DC Navegantes, Prédio A, sala A104
<b>Capacidade:</b>	48 alunos	<b>Horário de funcionamento:</b>	8h -22h
<b>Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):</b>			
1	Pequena marcenaria com equipamentos.		
6	Mesas com tampo de vidro com 8 cadeiras		
2	Armários		
1	Tanque para limpeza do material		
02	Estantes		
<b>Obs.:</b>			
<b>Recursos Humanos:</b>			
Técnico e Professor			

<b>LABORATÓRIO:</b>			
LABORATÓRIO ATELIER DE PROJETO			
<b>Finalidade:</b>	Laboratório que atende ao curso de Arquitetura e Urbanismo, voltado para a prática de disciplinas de projeto.		
<b>Área Física (m<sup>2</sup>):</b>	54,64m <sup>2</sup>	<b>Localização:</b>	Campus IPA/DC, Prédio A, sala A221-B
<b>Capacidade:</b>	30 alunos	<b>Horário de funcionamento:</b>	8h -22h
<b>Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):</b>			
14	Bancadas		
30	Cadeiras Estofadas		
1	Conjunto de mesa e cadeira de professor.		
1	Armário		
<b>Obs.:</b>			
<b>Recursos Humanos:</b>			
Professor e alunos			